

Auto da Partilha

Anno do Nascimento de Nosso
Senhor Jesus Christo de mil e oito
centos e oitenta e quatro nos quin-
te e duas do mez de Outubro do
dito anno, nesta Cidade do Porto
na Capital da Provincia de Santa
Catharina, na residencia de Juiz
de Orphãos e Tutor, Tobias de Olympeo
Bessaera Montenegro, que eu Es-
crivaes no fim do Juizado fui aci-
do, e sendo ahi presente os parti-
darios do Juizado N.ºs Narciso da Silvei-
ra, e Jacinthe Facilio da Silva Tiago,
aos quaes ajuiz ordenei que se lesse
o Juramento de seu Cargo, procedes-
sem a partilha dos bens do presente
inventario do Capitao Candido
Affonso d'Albuquerque Galdes, com to-
da a igualdade de direito, tendo
em vista o despacho que a delibere-
ram. Que assim foram feitos
cumprir. Do que foy para constar
mandei a este Ministro Bessaera

Lavar este auto que assina com as
situações partidões em face de Gervasio
Pinto, Escrição que o escrevi

Filipeberto Elvino Biserra Montenegro
João Narciso de Oliveira
Jacinto Euclides de Silva Lima

Ordio

Commarco as partidões todas as par-
cellas de bens constantes de folhas quin-
ta e othe folhas de seeste, e achavamos em
Monte maior a quantia de oito contos sete
centos cinquenta mil, e oito centos
Puz reis, com a que mandamos o Sr. Ministro
de 2508000, e com as partidões achir. Achavamos
nos mais as partidões que adivi-
da a pressão constante de folhas vin-
te e duas, e folhas vinte e tres, e impor-
tar a quantia de um conto de sessis
Puz reis, com a que mandamos o Sr. Ministro
de 2508000, e com as partidões achir. Achavamos
nos mais as partidões, depois de terem

de terem feito o compimento de deducção
 ficar sendo a quantia menor, a quan-
 tia de sete centos, sete centos e cinquenta
 mil, e oito centos, reis, com a que mais Monte-
 dano elle Ministro com os partidares menor
 sahio. Acharão mais os partidares $2:750800$
 que toa de legitima a cada um das
 herdeiras filhas a quantia de $3:875400$
 tres centos, oito centos e setenta e seis
 mil, e quatro centos, reis, com a que
 mandava elle Ministro com os par- Cada
 tidores sahio. E por esta forma ha filho
 verão elle Ministro com os partidares $3:875400$
 este calculo por bem feito, e mandou elle
 Ministro levar este calculo, e que
 se adjudicasse bens a seus respectivos
 pagamentos. De que se deu constar la-
 vorar este aporadio que assigna com
 os ditos partidares. Em foy deahir
 da Panto, Escrivão que o escrevi

Felipeberto Montenegro.

Joaõ Narciso de Almeida

Jacinto Coullis de Almeida
 Sagamento e divide passiva, ou
 com elle Ministro com os partidares

com os partidarios, para pagamento a
divida passiva da quitação de uma
conta de reis. Dize-se assim, a saber,
as leis pela maneira e forma se-
guintes. Havera primeiramente
seu pagamento, q. leis, moedas
constantes de folha, quinze, sete e seis
moedas, uma aquatorte, a saber, uma
moeda de Jacaranda, toda em ouro
e prata, constante de um tolo, duas
cancellas, seis cascas, uma dita
de balanco, que foi qualis o tudo
sob o numero uma na quantia de
seenta mil reis: e acharao elle
Ministro com os partidarios que a
este pagamento toca esta dita quan-
tidade com a que se mandarem saber
Havera mais em seu pagamento
uma secretaria governada, que
foi avaliada sob o numero da mesma
quantia de dez mil reis: e acharao
elle Ministro com os partidarios
que a este pagamento toca esta
dita quantia com a que se mandarem
saber. Havera mais em

xingir em seu pagamento, uma ta-
 ma de madeira de madeira virgata
 que foi avaliada a \$15, sob o núme-
 ro tres na quantia de quarenta mil
 reis: acharão este Ministro com as
 particulares que a este pagamento se
 tem esta dita quantia com a que
 mandará pagar. Havendo mais a pagar
 em seu pagamento, uma Compa-
 de de madeira que avaliarão a
 a numero quatro na quantia de
 quarenta mil reis: acharão este
 Ministro com as particulares que a es-
 te pagamento tem esta dita quan-
 tia Com a que mandará pagar \$15 por
 Havendo mais em seu pagamen-
 to, um tanatorio de madeira virgata
 lisa, Compedra marmore, e espelho
 que avaliarão sob o numero cinco
 na quantia de vinte mil reis: a-
 charão este Ministro com as par-
 ticulares que a este pagamento se
 tem esta dita quantia, com a que man-
 dará pagar. Havendo mais em seu
 pagamento, um bido de madeira com

Com lampa de pedra marmore, que foi
avaluada sob o numero seis, na quan-
tia de quinze mil Reis: acharão elle
Ministro com os partidores, que a este
pagamento toca esta dita quantia
13/10/1780 Com o que mandavao Sahir. Ha
verá mais em seu pagamento, com
uma estatua de milhatica, usada
que foi avaliada sob o numero
sete na quantia de trinta mil Re-
is: acharão elle Ministro com os
partidores, que a este pagamento to-
ca esta dita quantia com o que
20/10/1780 mandavao Sahir. Ha verá mais
em seu pagamento, com a targa de
milhatica com pedra marmore, usa-
da que foi avaliada sob o numero
no o numero oito, na quantia de
treze mil Reis: acharão elle Mi-
nistro com os partidores, que a
este pagamento toca esta dita quan-
tia Com o que mandavao Sahir. Ha
verá mais em seu pagamento, seis
cadeiras ordinarias em um estado
que foram avaliadas a folha de seis

de sessenta e sete annos e nove na gran-
 tia de mil e quinhentos e setenta e seis
 e todas por nove mil reis, acharão 9 f-
 do Ministro que este pagamento to-
 ra esta dita quantia que mandava
 saber. Haverá mais em seu paga-
 mento, quatro armoletas com vidros
 com fios de perella e que farão
 linhas de o numero dez a cada mil
 e quinhentos e setenta e seis, e todas por
 dez mil reis, acharão o Ministro
 Com os particulares que a este pa-
 gamento se manda esta dita quantia
 com a que mandava saber. H. A. 10 de
 Verão mais em seu pagamento, dez
 quadros para ornamento de sala que
 foram avaliados de o numero onze
 a quantia de quatro mil reis ca-
 da um e quatro por cento mil reis,
 acharão o Ministro com os parti-
 culares que a este pagamento to-
 ra esta quantia com a que mandava
 saber. H. A. 10 de Verão mais em seu
 pagamento, uma Salva de Jurota
 (Grande) pesando um kilo e quatro

quatrocentos grammos, e duzentos
reis e quarenta, e todos, na quantia
de setenta e seis mil, e oito centos, reis
e não foi avaliado sob o numero
doze: achavao elle Ministro com
as particularidades que a este pagamento
toam esta dita quantia e com
29 p. 100, que em publicação se achou.

Off. 1111
E achavao elle Ministro com as par-
ticulares que a este pagamento toam
esta dita quantia e com
29 p. 100, que em publicação se achou.

29 p. 100
Escrava
E achavao elle Ministro com as par-
ticulares que a este pagamento toam
esta dita quantia e com
29 p. 100, que em publicação se achou.

e sobre da grande matricula da geral
 e seis da relacao numero noventa
 e cinco, como se ve da certidão do
 thesoureiro e cinco, e sobre da
 taxa de mil e cento e setenta e
 cinco e mil e cento e setenta e
 tres, como se ve do thesoureiro e
 seis da respectiva certidão, a
 qual foi avaliada em quantia de
 duzentos e cinco e cento e mil e seis e setenta
 e oito o Ministro com as particulas
 que este pagamento ha de estar
 quantia com a que mandamos da
 Lira. Havendo mais em seu paga²⁵⁰mento
 cento e cinco e setenta e tres
 estado de renda (e sobre da
 Lira) como se ve da certidão
 de frente a Sua Magestade, e sobre
 o qual se fez a taxa de mil e cento e
 setenta e tres e sobre da Lira
 com a taxa de renda e sobre da
 Lira de renda, e sobre da Lira
 que avaliada tudo por cento e
 mil e seis e setenta e oito o Ministro
 com as particulas que este pa-

que a este fragmento deo esta habilita
quantos o lito e que, segundo se
dizem, ha. Havendo mais, em seu pa-
ragueto, um terreno sito a Rua do
Paracio, tambem desta Cidade
fazendo frente a dita Rua, e fundu-
do, medido quadras, com terreno de
D. Antonio e a familia Bernandina da
Costa Silva, extremado por um
lito, com terreno de Joao Baptista
Trifaguer, e por outro lito
com quem se divide for, as y ras
fundo a valinda, a f. Ha, de recete
sobre o numero de renova unquam
ha de noventa e cinco mil e ois.
achou o He Ministro com as par-
tidas que a este fragmento deo
esta dita quantia com a que man-
daram dar ao Lito. Havendo mais
em seu fragmento por alio ha de
reparacao do Principe Lito Cal-
das, a quantia de cento vinte e qua-
tro mil, e ois e cento e ois. e ois.
de Ministro com as partidas que a este
fragmento deo esta dita quantia

a dita quantia com a qual mandava Repostar
 a dila. E o vero mais em seu 1246
 pagamento em dinheiro de reposto
 da dilação de 1246, a qual
 foi de cento e vinte e quatro mil, e
 cem e cento e seis, e chavão do Ministro
 com as particularidades que a este paga
 mento tem a dita quantia com Repostar
 a qual mandava a dila. E o vero 1246
 com as particularidades, e as parcelas
 adjuvando, e o pagamento de dila
 da fissa, e a dila, e a dila
 a quantia de um conto de seis, com
 a qual mandava o Ministro com a dila
 as particularidades, e a dila. E o vero
 ma dilação do Ministro com as
 particularidades, e o pagamento, por bem
 feito em dilação fissa, e a dila
 a qual para a dilação, mandava o
 Ministro a qual este pagamento que
 assigna com as dilações particularidades, e
 a dilação a dilação a dilação a dilação
 Felisberto e Montenegro.
 João Narciso de Silva
 Juiz de Direito do Rio de Janeiro.

Pagamento ao herdeiro, Cadete Al.
Ferreira de Lancran, e ao Ministro Cam
espartidores, para pagamento ao
herdeiro Alfredo e ao herdeiro Anaym
mais Rallos, da quantia de tres
centos e oito centos, setenta e cinco
mil e quatrocentos, seis $3:875$ \$ 000 reis
adjudicados os bens pela municipalidade
e forma seguinte. Haverá em
seu pagamento, uma parte no pre
dio de Sobrado sita a praça do Barão
da Laguna, desta cidade onde se a
cha o Hotel Brasil, que foi avalia
da a dita parte a folha de secete, vol
o numero de secete, na quantia de qua
tro e cento e seis: e acharão o Minis
tro Camespartidores que a este paga
mento tem esta dita quantia em cam e que
4:000:000 mandaram pagar. Acharão mais
os partidores que a legitima deste her
deiro importa na quantia de tres cen
tos e oito centos, setenta e cinco mil e
quatrocentos, seis cam e que mandaram
 $3:875$ \$ 000 pagar. Acharão mais os partidores
que tudo este herdeiro recebido de mais

de onze annos de idade, da quantia
de 3:875/400; tres contos, oito centos, seten-
ta e cinco mil, e quatro centos, reis, de
sua legitima paterna, a adjudicando,
e bens em seu pagamento pela ma-
neira e forma seguinte. Havera
em seu pagamento uma parte da Ca-
sa sita a Rua do Curador d'esta Ci-
dade numero cinco, que se faz frente
afundos a contestar, com curas do Se-
nate Coronel Domingos Luiz da Costa,
cuja devisa faz com a parede de pe-
dra e cal, que pertence ao dito Sena-
te Coronel, confronta pelo lado do Sul
com casas de Manoel Netto, e pelo
do Norte com casas de Domingos Segur,
tendo na frente uma porta e quatro
janelas, que foi avaliada da parte
afaltas de seixos, sob o numero quin-
ta e no quantia de dois contos de
reis, pertencentes a este curador,
pertencendo ao mesmo tempo a outro
metade, adita menor avaliada
D. Josephina, declarada neste curador
Tavio de seu pai: acharao elle Vi-

Ministro com as partidarias que a este fra-
 gamento toca esta dita quantia com
 a que nua darão sahir. Haverá 2.000.000
 mais em seu pagamento em morada
 de Casas terras, sitas a Rua do Senado
 d'esta Cidade, numero um, com um
 braço de terrenos ao lado da mesma, e
 lado da praça, extremado pelo lado do
 Leste-sueste com terrenos com terre-
 nos do Estado, e pelo Noroeste com
 com quem se dirita for que devide
 os fundos, com o Hotel Paraiso,
 que foi avaliada a fatha de setecenta
 e o numero de setecenta por claus con-
 tos de reis. acharão e o Ministro com
 as partidarias que a este pagamento
 toca esta dita quantia com a que nua
 darão sahir. Sommarão as partidarias 2.000.000
 estas duas parcelhas de bens e acha-
 rão sommar a quantia de quatro
 centos de reis com a que nua darão sommar
 sahir. Acharão mais as parti 4.000.000
 de reis, que toca de legitima a estaher
 deira, a quantia de trezentos e cin-
 to e setenta e cinco mil, e quatro centos

Conclusão

Aos dezesseis dias do mês de Outubro de mil oitocentos e oitenta e quatro as faço conclusas ao Juiz de 1.ª Instância Dr. Felisberto Elgício Bessa. Monte negro. Do que houve este termo byjuiz de Miranda e Loutor Escrivão que a escrevi

Ata

Junto a a inscripção hypothecaria, e subam a conclusão do Dr. Juiz de Direito, sellados e preparados. Desterro, 18 de Outubro de 1884.

Felisberto Elmontenegro.

Data

Chogo-se a data a seguir por parte do Dr. Juiz de 1.ª Instância me foram entregues estes autos com um despacho em frente do que

Do que lavou este Tenente Eu José
Te Miranda? Santos & Servas
que a escrevo

Notificação a inventariante

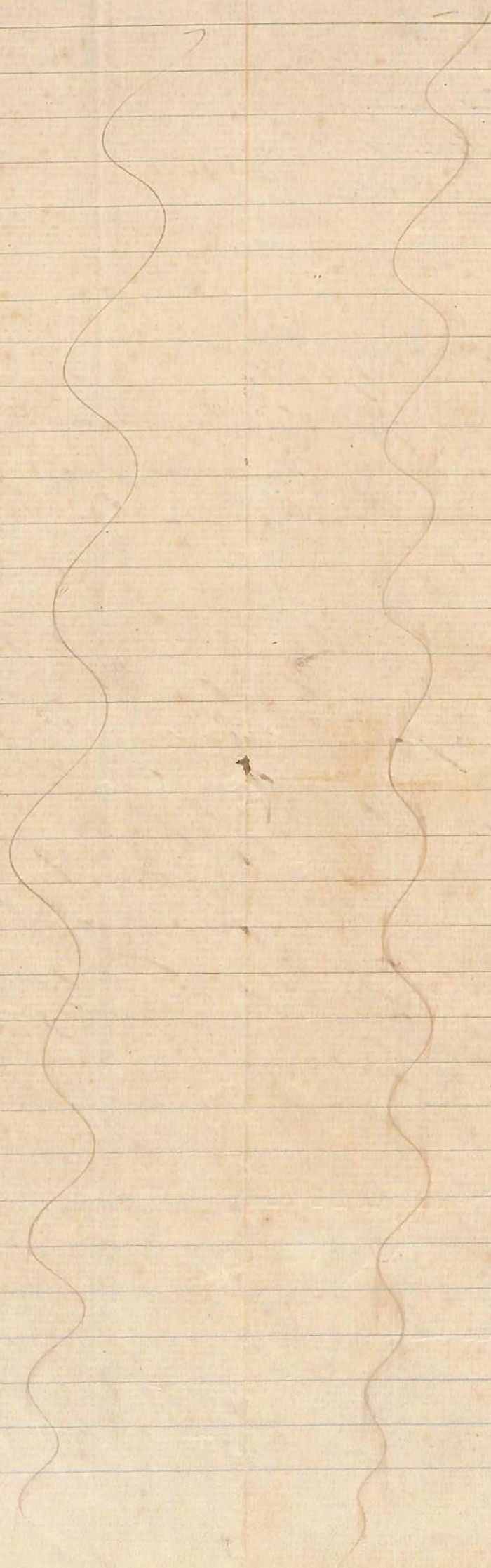
Certifico que sahi de meu carto-
rio e nesta Cidade notifiqui
a minha inventariante Don-
na Anna Rosa Lda que ficou
ciente do despacho retro do
que ficou ciente e deu fe no
tenor 18 de Outubro de 1884

O Escrivão

José Te Miranda? Santos

Junta da da petição da inven-
tariente pedindo preceito
para virer os bens que es-
tão arrecadados na Corte

Aos quatro dias do mez de fe-
vereiro de mil oito centos e
oitenta e quatro dias e oitenta
e cinco em ^{seu} Cartorio
fago junta da da petição
da inventariante D. Anna
Theresa Galvão, que se di-
gite se segue Do que
havendo este termo Gu-
ilherme de Miranda Couto
Escrivão que o escreve



24
Ilmo. Sr. Dr. Juiz de Orphaos.

Nos autos, como requer.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1885.

Felipebento Albuquerque.

Dr. D. Anna Rosa Caldas, residen-
te nesta Cidade, que achando-se em anda-
mento o inventario a que se esta' proceden-
do nesse Juizo e que corre pelo Cartorio do
Escrivao Miranda, dos bens deixados pelo
seu fallecido filho o Cap. Candido
Alfredo de Almogorim Caldas e tendo
a Supp.^l noticia que existem recolhidos
a Curadoria de Orphaos e auctores da
Corte o espolio do dito finado, sem a
Supp.^l requer a V. Sa. se digne deprecicar
ao Juiz de Orphaos da Corte a remessa
do referido espolio para esta Provincia,
a fim de poder a Supp.^l descrevel-o
no respectivo inventario.

Pede a V. Sa. lhe defira
como requer, do que

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1885

J. B. M. Ce.

Anna Rosa Caldas

P. B. em 10 de Fevereiro de 85

certifico que sou o de quem car
tório, e nesta cidade notifi
quei a via antecedente D. An
tonio Maria Caldas, para se
brar e preparar as autos na
forma do despacho retro.
D. que ficou verificado e san
to D. Estevão José de Jesus
de 1886

O Excmo

José de Aguiar e Santa

João

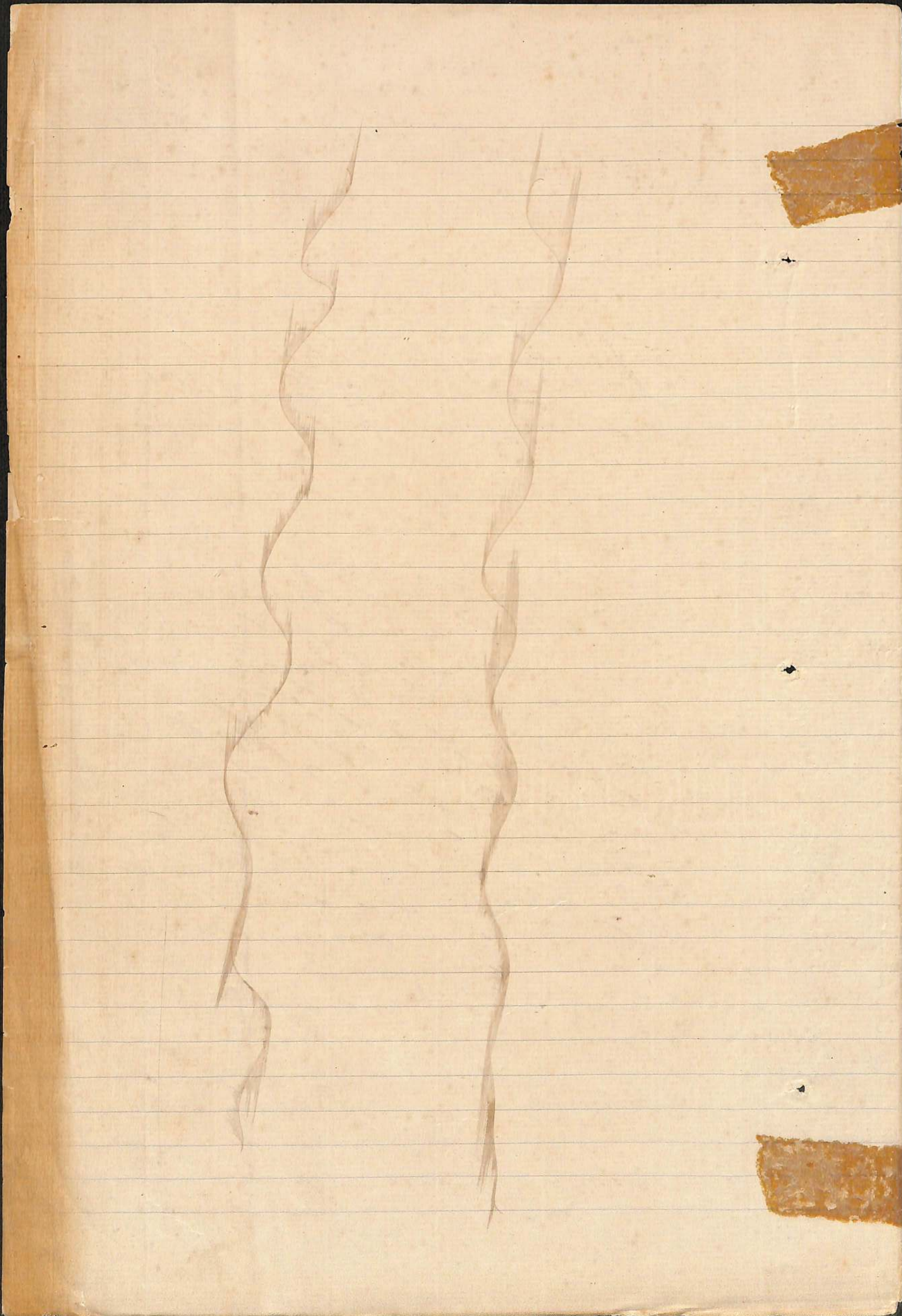
Representa nos devedores
de 38 fathoms, inclusive a de
grando em branco que circula
ta em 1886

O Excmo

José de Aguiar e Santa

Junta da petição do
 Des. Lavador Geral de
 apêlhos, pedindo providências
 sobre a ruína da Casa
 avaliada a fols 17 e 18 on 17

Nos treze dias do mês de
 Março de mil oito cen-
 tos e oitenta e cinco por
 mim Antonio Franco foi
 dada da petição do Des.
 Lavador Geral de apê-
 lhados, que ao diante
 se segue. Do que foi
 dada este termo em
 Juiz de Mergulhada. Jun-
 tas Excmos que a as-
 enxi



víncia de Santa Catharina e seu Ter-
mo por Sua Magestade o Imperador
a quem Deus Guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital
virem com o prazo de vinte dias, que
no dia vinte de Dezembro proximo fin-
turo, pelas onze horas da manhã, serão
vendidos em hasta publica d'este Jui-
zo, na sala das audiencias os bens in-
moveis seguintes: Uma cазinha de meia
agua em estado de ruinas que deve ser
demolida, e seu terreno, fazendo fren-
te á rua Trajano, estreitando pelo
lado do sul, com Augusto Brugmann, e
pelo norte com a casa de meia-agua e
terrenos do herdeiro cadete Caldas, que
foi tudo avaliado na quantia de cinco-
enta mil réis—50\$000—Um terreno si-
to á rua do Rozario d'esta cidade, fa-
zendo frente a mesma rua, e fundos a
meia quadra, com terrenos de Dona
Leocadia Bernardina da Costa Feijó,
extremando por um lado com terrenos
de João Baptista Jacques e pelo outro
lado com quem de direito é, avaliado
na quantia de noventa e cinco mil réis,
cujos immoveis serão vendidos a quem
mais der, para a liquidação do inventa-
rio do capitão Candido Alfredo de Amo-
rim Caldas, sendo a primeira praça no
dia dezesete, a segunda no dia dezo-
nove, e a terceira e ultima para arremata-
ção no referido dia vinte.

E para que chegue ao conhecimento
de todos, e de quem convier se passou o
competente edital e outro de igual teor
que será affixado no lugar do costume e
publicado tres vezes pela imprensa d'es-
ta cidade. Desterro, vinte e cinco de No-
vembro de mil oitocentos e oitenta e
sete Eu José de Miranda Santos, Es-
crivão que o escrevi. Nada mais nem
menos se continha em o dito edital de
praça, que aqui bem e fielmente tran-
screvi. Depois do que se via colloca-
das, duas estampilhas do valor de du-
zentos réis cada uma, inutilizadas pela
maneira seguinte: *Felisberto Elysio
Bezerra Montenegro*, Eu José Miranda
Santos, Escrivão o escrevi.—Desterro,
25 de Novembro de 1887.—*José de
Miranda Santos*.

DECLARAÇÕES

CHALET GUARANY

9 RUA DO SENADO 9

Roga-se a todas as pessoas que com-
param bilhetes da grande loteria de
Pernambuco neste *Chalet*, á virem tro-
car os mesmos bilhetes por outros de
uma outra loteria da mesma Provincia,
de 300 contos de réis, em substituição
á aquella, cujo plano acha-se exposto
á porta do *Chalet*, a qual deverá ser ex-
trahida á 28 de Fevereiro proximo vin-
douro; portanto roga-se aos possuidores
de trazerem até 31 de Dezembro, dan-
do assim tempo á virem os bilhetes pa-
ra serem trocados.

Desterro, 15 de Outubro de 1887.

J. Izelti.

ANNUNCIOS

Atenção

O abaixo assignado com ferra-
ria á Rua de João Pinto (Santa
Barbara), participa ao respeita-
vel publico e a todos seus amigos
e freguezes que aprompta com
brevidade e commodidade de pre-
ço, qualquer artigo concernente a

sua arte. Tambem tem sempre
um variado sortimento de macha-
chados, foices, trempes e lavato-
rios, que tudo vende por preço
agradavel.

Tambem ferra cavallos com
a devida perfeição.

Desterro, 5 de Novembro de
1887.—*Antonio Eger*.

Vende-se as casas ns. 38 e 35,
a primeira sita á rua da Con-
stituição e a segunda á rua
de João Pinto. Quem desejar
compral-as dirija-se a esta
typographia que se dará infor-
mações de quem as possui e quer
vender.

MILHO

sacco a 2\$000 e 2\$500

Feijão

SACCO a 3\$500

FARINHA

sacco a 1\$600 2\$000

Manteiga

lata de kilo a 1\$200

ASSUCAR

por 15 kilos 2\$000

BANHA

em lata a 440 o kilo

ARMAZEM

DE

MANOEL JOAQUIM MADEIRA

2 Largo d'Alfandega 2

Industria Nacional

FABRICA DE OLEOS VEGETAES

DE

GUILHERME SCHEEFFER

EM BLUMENAU
(SANTA CATHARINA)

Oleo de ricino

Oleo de amendoim

Oleo de nozes

e azeite

especial para lamparinas.

Deposito nesta cidade:

2 RUA DE JOÃO PINTO 2

LOJA DE FERRAGEM

Moellmanu & Filho.

GABINETE AMERICANO

Rua da Constituição

(Por baixo do sobrado n. 3)

Imprime-se: talões, facturas,
notas, circulares, despachos, ro-
tulos, participações de casa-
mento, cartões de visita, ditos
commerciaes e muitos outros
trabalhos typographicos.

Com brevidade e commo-
do preço.

Fra nscisco Rodrigues Pereira

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS

O abaixo assignado tendo de seguir
para o Rio de Janeiro, onde vai fazer
grandes compras de artigos para o seu
estabelecimento commercial, e queran-
do dar balanço no mesmo estabelecimen-
to antes de sua partida, resolveu, a
começar de hoje até o dia 31 de De-
zembro, fazer uma completa liquidação
de todos os artigos existentes no seu
estabelecimento, para o qual chama a
atenção dos seus amigos e freguezes,
garantindo-lhes que fez em todas suas
fazendas uma grande redução em pre-
ços, tornando-se assim uma verdadeira
liquidação, digna de aproveitar-se com
qualquer vantagens.

Não se podendo dar amostras de
todas as fazendas existentes no mesmo
estabelecimento, por haver entre ellas
alguns saldos; o seu proprietario, esta-
beleceu como preço regulador, aquelle
que se der ao balcão em vista da quali-
dade da fazenda, redundando d'est'arte
um beneficio ao comprador, visto que
não pode haver nas amostras a verda-
deira ordem e estabelidade de preço.

E' NA RUA DO JOÃO PINTO N.

Innocencio Campinas.

A SEMANA

Esta excellente folha periodica
que sae á luz na Côrte, assigna-
se nesta provincia pela modica
quantia de 10\$000 por anno; pa-
gamento adiantado.

Para tratar com Virgilio Var-
zea—á rua da Constituição, n. 18.

A ESTAÇÃO

JORNAL DE MODAS PARISIENSE

Dedicado as senhoras brasileiras

PUBLICA-SE A ESTAÇÃO A 15 E 30 DE CADA MEZ

Um anno do jornal, além de 350 paginas de texto in-4°, contém cerca de
2,000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora, 24 lindos figurinos
coloridos á aguarella, 12 folhas grandes reproduzindo 300 moldes em tamanho
natural e grande numero de riscos, monogrammas, modelos, etc. O texto, clara
e minuciosamente explica todos esses desenhos, indicando os meios de executar
de per si; além da parte litteraria, noticiosa, recreativa e util, escripta especia-
mente para as leitoras deste jornal.

PREÇO ASSIGNATURA

Provincias, um anno 14\$000

As assignatura começam em qualquer mez, findando porém sempre em Março
Junho, Setembro ou Dezembro.

O PAGAMENTO É FEITO SEMPRE ADIANTADAMENTE

ASSIGNA-SE NO ESCRITORIO D'ESTA FOLHA E NA CORTE

Na agencia de assignaturas para todos Jorruaes estrangeiros.

Livraria de Lombaerts & comp.

7 RUA DOS OURIVES 7

Rio de Janeiro

Saúde é Riqueza

FEBRICITANTES

Ser útil aos outros, é ser útil a si mesmo.

O **REMEDIO PERUANO**, preparado por
J. Larroque, duas vezes Diplomado, Farmaceutico-
Químico, em **BORDEOS**, não contém *Sulfato de*
Quintina sempre perniciosa ao estomago, nem *aríenico*,
cura em poucos dias as pessoas padecendo as *Febres*
intermittentes, perniciosas, Accessos,
remittentes, paludosas, periodicas,
larvadas, etc., e tambem aquellas que soffrem
qualquer *Molestia do fígado*.
Este **Febrifugo** cura, evita as febres; tambem é
um precioso reconstituinte.
Depositarios em **S^a Catharina**: **Luz HORN & C^a**.

PEITORAL DE CAMBARÁ

DE ALVARES DE S. SOARES

Importante medicamento

Este excellente preparado, vulgar-
mente conhecido no Rio Grande do Sul
por *Peitoral Homœopathico de Cam-
bará*, é de um gosto agradabilissimo e
muito efficaz contra a tosse, defluxo,
cúidao, constipações desprezadas,
dóres de garganta, bronchites, escarros
de sangue, catarrho pulmonar, dóres e
fraqueza de peito, tísica, asthma, co-
queluche, e todas as enfermidades la-
ringo-broncho-pulmonares, provado
por innumerados attestados de pessoas cu-
radas n'aquella provincia.

Para se conhecer a importancia do
grande medicamento — *Peitoral de
Cambará*—basta saber-se que mereceu
não só a approvação de uma sábia jun-
ta de Hygiene como é a da côrte, e a
autorisação de seu consumo por um de-
creto do governo imperial, como tam-
bem as medalhas de ouro da Academia
Nacional de Pariz e Jury da Exposição
Brazileira-Allema de 1882, como pre-
mio a tão util descoberta.

PREÇOS

* Na Agencia geral: Frasco 2\$500, 11
duzias 13\$ e duzia 24\$.

Nas sub-agencias: Frasco 2\$800, 1/2
duzia 15\$ e duzia 28\$.

Agentes depositarios geral n'esta pro-
vincia—**RAULINO HORN & OLIVEI-
RA** com pharmacia e drogaria á rua do
Principe n. 15—Desterro.

Sub-agentes:—Na Laguna, Americo
Antonio da Costa.

REGENERAÇÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDEAS LIBERAES

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO

RUA DE JOÃO PINTO N. 32

GERENTE

ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO-QUARTA-FEIRA 14 DE DEZEMBRO DE 1887

ASSIGNATURA

CAPITAL. . . (semestre) . . . 5\$000

PELO CORREIO 6\$009

NUMERO AVULSO 40 RS.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Canasvieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 16, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as erças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Canasvieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O de Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Ararangua, Jaguaruna e Imaruiv.

SECÇÃO POLITICA

Encerramento

A *salinha* provincial, terminou a onze, a sua faina legislativa, e aquella *notavel* maioria, composta de *cavalleiros sensatos, criteriosos e patriotas*, que mostrou pela legislação do biennio de 1886—1887, verdadeiro padrão de gloria, possuir a *intuição nítida, completa e perfeita* das difficuldades da provincia, vai descançar, cada um para sua casa, á sombra de seus colhidos louros, com a *consciencia tranquilla* pelo cumprimento do dever.

E' isto, pouco mais ou menos o que nos disse a folha official de 12, e que vai correr mundo, assim á *guisa* de coisa séria, mas simplesmente ridicula aos olhos de quem tomou o *peso da notavel* maioria, que o presidente da provincia eleva aos *sete ceus*, envolvendo-se também nos espiraes de incenso evaporados do seu proprio thuribulo.

E ella, a maioria, depois de ter *impulsionado* ou *fortalecido* a administração, collocando-se ao lado d'aquelle, que á *sabedoria do Governo* «Imperial *aproveu conceder á nossa terra, vai esperar pelo dia de amanhã*», certa de que o eleitorado, tendo descançado do primeiro esforço, a ultima eleição, escolha de novo para seus procuradores gente da mesma qualidade e força,—*sensatos, criteriosos e patriotas*.

Honra seja feita á essa maioria milagrosa, diz-nos a folha official, sem cogitar na censura que as suas palavras envolvem, que conseguiu tanto, apesar da suppressão de verbas de receita, e das medidas coercitivas contra as loterias!

E tudo isto é escripto por um cidadão, que deve ter pleno conhecimento das leis que sancionou, do nada que fizeram os seus amigos, e do merecimento intellectual de cada um d'elles!

Se S. Ex. procede em bôa fé não dá bôa copia de si; no caso contrario, o povo á quem o governo imperial

fez a concessão de sua pessoa, para governal-o, que lhe agradeça o juizo que fórma do seu bom senso.

SECÇÃO GERAL

Brindes a café

Estão corridos os reposteiros e fechadas as portas d'aquella casa, cujos tectos ainda repercutem os echos de eloquencia, da *notavel* maioria conservadora.

Depois de ouvir a *sonora* palavra do sr. Pereira de Oliveira, expondo em alinhavado palanfrorio, o classico resumo do muito que deixaram de fazer, e do nada que fizeram, ella foi congratular-se com o presidente da provincia por isto, por aquillo, etc. e tal ..

S. Ex., vendo aquelle *luzido* bando de *criteriosos*, não teve outro remedio se não offerecer-lhes uma *chavena*, não de chá, mas de CAFÉ!

Antes, porém, do primeiro gôlé, ferveram os brindes:—de S. Ex. á assembléa, representada pela «notavel» maioria.

Isto é um modo de dizer, porque o sr. dr. Rocha, é cortez de menos, para brindar a opposição liberal, e muito mais á dissidente.

Respondeu commovido, o presidente da dita á S. Ex., ainda por um milhão de coisas boas que tem feito,—*moraes, materiaes e fiscaes*.

S. Ex. fez *bis*, e deitou brinde á provincia (pobre-coitada!) que vai prosperar agora, por effeito dos «esperançosos alicerces lançados» pela assembléa.

Que bons architectos da prosperidade provincial, se estão perdendo, desconhecidos dos grandes centros, no acanhado meio do Desterro!

Seguiu-se o sr. Asseburg, que não teve duvida em atacar, sem dô nem piedade, as administrações conservadoras da ultima situação inaugurada em 1868, qualificando-se e a todos os seus compatriotas, de «engeitados» nestas terras do Brazil, até a vinda do actual Messias, em 1885.

Era impossivel conter-se, e S. Ex., empunhando de novo a *taca* do espumante *champagne*, digo, a *chavena* de café, disse, arrebatado de entusiasmo cosmopolita, a seguinte novidade:—«que os ho-

mens uteis são cidadãos respeitadoss em qualquer paiz».

Veio depois o Sr. Christovão! o deputado *neutro*, naturalmente por falta de assumpto politico, com um brinde particular, que foi correspondido por S. Ex., com o de honra a S. M. I.

E tudo isto *orvalhado* á CAFÉ, sem mais nada!!!

Ao menos a festa do fechamento das portas da *salinha*, teve o *cunho das conveniencias de sua epocha*, como se fosse um adiamento de eleição provincial, não tallando já no outro cunho, o da economia e das finanças.

Mas... como havia de ser curioso ver o *grupo dos notaveis*.

Todos de pé,
Bebendo café,
Brindando com fé
O chico José?!

E durou o *cafedório* politico até ás 3 horas da tarde, despedindo-se todos *satisfeitos*, com o estomago vazio e a guêla secca de qualquer liquido, produzido pelo summo da canna ou da uva.

E assim correspondeu S. Ex. á harmonia que houve entre os dons poderes!

Se tivesse sido sempre limpo de nuvens o céu legislativo, um «solido cópo-d'agua», do executivo, coroaria a festa, mas, S. Ex. não é homem que esqueça «casetas», e... viva o café!

LIBERDADE

O Sr. Honorato Antonio da Costa, senhor do escravizado Ricardo, e residente na freguezia da SS. Trindade, concedeu liberdade incondicional ao referido escravo, ficando portanto sem effeito a acção que contra o mesmo sr. ia promover o nosso amigo dr. Paiva, por se achar o escravo matriculado com filiação desconhecida.

No paquete «Rio de Janeiro» seguiu para a côrte, com destino á Escola militar, o nosso joven comprovinciano Manoel Liberato Bittencourt.

Estamos informados, que este intelligente moço, que muito se distinguio sempre nos estudos preparatorios, por sua applicação e moralidade deverá a sua carreira se fôr bem succedido, como é de esperar, ao seu humanitario mestre e nosso amigo capitão de mar

e guerra Ximenes Pitada, que generosamente o auxiliou, proporcionando-lhe os meios pecuniarios, que lhe faltavam, para *despezas de viagem*.

Nunca será de mais elogiar um procedimento tão digno de louvor.

O nosso distincto amigo Julio Silveira de Souza, passou, hontem, á tarde, pelo doloroso golpe de perder o seu innocente filhinho Vespasiano.

Enviamos-lhe por esse motivo as expressões sinceras de todo o nosso pezar.

Ficou interinamente no commando da companhia de Aprendizes Marinheiros, o sr. 1º tenente, João J. da Costa Figueredo.

Hontem, deixou o exercicio de capitão do porto da provincia, o sr. capitão-tenente, João Justino de Proença, assumindo-o o seu successor o sr. capitão-tenente Irineo José da Rocha.

Sabemos, por carta particular, que fôra indeferida pelo Tribunal do Thesouro Nacional, a petição em que o Sr. Antonio Joaquim Brinhosa, pedia a annullação do titulo de aforamento perpetuo, concedido pelo governo imperial, ao nosso amigo, coronel Virgilio José Vilella, dos terrenos onde existio a antiga alfandega.

A ordem do Thesouro Nacional, que contem a communicação d'essa justissima decisão, veio na mala do paquete que aqui chegou á 9 do corrente, para os devidos effeitos.

Enviamos, por esse acontecimento, os mais cordiaes parabens ao nosso distincto amigo coronel Vilella.

No «Humaytá» seguiram hontem, para o norte, o nosso distincto amigo tenente-coronel Alexandre Ernesto de Oliveira, os Srs. Guilherme Asseburg e João Vieira da Silva, deputados provinciaes; e regressou para Blumenau o dr. Paula Ramos, chefe da commissão de medição de terras, com sua Exma. Sra.

—Seguiu também para Joinville, a «Trigo» da empresa do «Jornal do Commercio», o nosso collega Eduardo Horn.

Canal D. Affonso

Sabemos, por telegramma, que passou hontem, em 2ª discussão, na assembléa provincial do Rio Grande do Sul, a garantia de juros á empreza do canal de junção «Príncipe D. Affonso,» entre aquella e esta provincia.

Tão importante melhoramento bem merece o interesse e os esforços de todos aquelles que podem concorrer para a sua realisação.

O vapor «Victoria» é esperado amanhã, do norte.

—O paquete «Rio Negro» da linha intermediaria chega no dia 16 do corrente, da côrte.

As novas Danaides

Aquelle mytho das ferozes filhas de Danao que na noite das bodas massacraram os noivos, teve ha pouco na Hungria realidade e realidade mais terrivel ainda.

No episodio da fabula, uma das Danaides a terna Hypermnestre salvou ao marido Lynceu, mas no caso da Hungria nenhum marido foi poupado.

Eis o crime como o contam certas folhas francezas:

«Muitos casos de morte repentina que se tinham dado ultimamente em diversas localidades de Symia e de que eram victimas rapazes recém-casados, attrahiram, como não podia deixar de succeder, a attenção das autoridades.

As investigações que se fizeram a tal respeito, deram resultados horribes. Verificou-se que as jovens esposas envenenavam os maridos para herdarem os seus bens e levarem depois vida regalada. Só na aldeia de Binguila, foram presas sete viúvas ainda moças, accusadas de terem envenenado seus maridos.

«A policia tambem capturou uma velha megera conhecida pelo nome de Baba-Rendusich, por cumplicidade nestes crimes, fornecendo o veneno a estes monstros femininos. As investigações continuam nas outras aldeas proximas.»

A estatística da escravidão em Pernambuco accusa a existencia n'aquella provincia de 41.122 individuos escravizados e 259 libertos arrolados até a data do encerramento da matricula ordenada pela lei n. 3.270.

Dos 41.122 escravos 20.531 são do sexo masculino e 20.591 do sexo feminino e o valor total delles, segundo as tabellas da quella lei, eleva-se a 27.619:235\$.

Os municipios que contam maior numero de escravos são:

Escada, com 3.330, Nazareth, com 3.186 e Recife (capital) com 2.036.

Nos municipios agricolas mais importantes a estatística negra não attinge a 1.900 escravos, e na generalidade os municipios sertanejos apresentam um nume-

ro insignificante inferior a 100 em muitos delles.

Presentemente já se acha muito reduzida aquella totalidade.

Os litteratos e sabios allemães formaram ultimamente uma associação para protecção da propriedade litteraria.

Os principios sobre que se baseia esta associação são os mesmos da Associação Litteraria Internacional, que acaba de ter o seu congresso em Madrid. As adhesões são numerosas, e, segundo todas as probabilidades, esta associação ha de vir com o tempo a ser uma grande potencia litteraria. Se alguns dos leitores pertencer ao «officio» das letras e que tenha algumas reclamações a fazer ou interesses a defender na Alemanha, em caso de necessidade, podem dirigir-se aos seus collegas da Alemanha.

O endereço desta associação é «Schutzverein deutscher Schriftsteller, Berlím, W 62.»

PROCESSO CAFFARELLI

Principiaram no dia 7, em Paris, no tribunal correccional do Sena, os debates do processo Caffarelli, Limousin, d'Audlan, Rattazzi e outros personagens envolvidos no negocio do trafico da Legião de Honra.

Presidiu o tribunal o Sr. Dilliers, occupando a cadeira da promotoria o Sr. Lombard, substituto.

Eram sete os réos: o general Caffarelli, tendo por defensor o Sr. Demange; a Sra. Limousin, tendo por defensor o Sr. Aliés; a Sra. Rattazzi o Sr. Dujardin; a Sra. Courteuil, defensor o Sr. Bertin; a Sra. Branca de Saint Sauveur, defensor o Sr. Guilhotard; o Sr. Lorenz, defensor o Sr. Habert; e o Sr. Bayle, defensor o Sr. Dusart.

Pela leitura do processo os réos haviam sido pronunciados por estellionato (*escroquerie*), tentativa de estellionato e tentativa de corrupção de funcionarios publicos.

O general d'Audlan, homisiado, foi julgado á revelia.

A concurrencia era tão excessiva que o juiz teve que prohibir a entrada na sala e nas galerias.

A tribuna de imprensa estava tambem de tal modo repleta, que o juiz teve de permittir a entrada no recinto aos jornalistas, tomando alguns delles logar até nos degrãos do estrado da mesa.

Na sua accusação o promotor publico renunciou a seguir o caminho antes trilhado, de corrupção de funcionarios publicos. Limitou-se a accusar os réos como simples estellionatarios, que embahiram as suas victimas com imaginaria influencia perante dous officiaes generaes. Os réos, na opinião do promotor, não passavam de intrigantes endividados, e absolutamente incapazes de conseguir condecorações para quem quer que fosse.

O promotor divide os réos em tres grupos: de uma parte, a Sra. Limousin e o general Caffarelli; de outra parte, o general d'Audlan, a Sra. Rattazzi e a Sra. Saint-Sauveur. Em terceiro logar os outros réos.

Accusou ao general Caffarelli e a Sra. Limousin de ter obtido por meios fraudulentos e artificiosos dinheiro dos Srs. Bravais (o inventor do ferro Bravais) e Vicart (outro industrial inventor do insecticida Vicart) para obter-lhe o habito da Legião de Honra.

A accusação contra o general d'An-

dlae e as Sras. Rattazzi e Saint-Sauveur consistem em terem esses personagens usado de nome supposto e empregado meios fraudulentos para persuadirem aos tolos (*dupes*) que tinham prestigio para fazel-os condecorar, tirando-lhe para isso dinheiro. Foram victimas destes os Srs Blanc, Renaudo, Veseigne e Farguè.

Foi a Sra. Limousin que respondeu primeiro ao interrogatorio, e todo o seu esforço convergiu a sustentar que dispunha de bens de fortuna, contrariando o presidente do tribunal, que procurava provar que ella chegara a Paris miserrima e tivera sempre censuravel comportamento como esposa.

O interrogatorio de Lorenz não teve importancia.

Chegou a vez do general Caffarelli.

Depois das perguntas do estylo sobre a naturalidade, condicao, etc., o presidente do tribunal lembrou-lhe as suas relações com o Sr. Kamp, agente commercial, que recebia delle cavallos para vender. Em seguida, accrescentou o presidente:

—Os Srs. Salles e Gaillard entraram em relações com o senhor. Explique a natureza dessas relações.

Responden o general Caffarelli:

—O Sr. Gaillard pedia-me em nome do Sr. Franck que soubesse no ministerio se havia necessidade de cilhas. Informei-me na repartição da artilheria e a resposta foi negativa. O mesmo aconteceu com as macas articuladas.

Retorquiu o presidente.

Que interesse tinha o senhor em se occupar com esse negocio e em auxilia-lo com a sua intervenção?

Resposta:

—Nenhuma, a não ser o de agradar ao Sr. Franck.

Pergunta:

—O senhor mandou comprar vinhos pelo Sr. Kamp, e respondeu por elle, avisando aos negociantes de vinho que era socio por 15.000 francos no negocio.

—Com effeito, respondeu o Sr. Caffarelli, fui illudido nesse negocio. O Sr. Kamp fez compras de vinhos que vendeu a preços infimos e dos 15.000 francos em letras que pedi-lhe para descontar-me apenas recebi 4.000.

Depois de estranhar ao réo a confiança que mostrava pelo tal Sr. Kamp, que não passava de um patoteiro, o presidente perguntou mais:

—O senhor conhecia tambem um tal Vigueron, que lhe offereceu um novo systema de alimentação para as tropas, em troca de letras por descontar?

—E' exacto, declarou o general Caffarelli, travei conhecimento com esse senhor, quando era ajudante de pessoa do general Clerf, de volta da guerra da Criméa. O systema que elle me propoz era muito superior ao que é usado hoje.

O general defendeu-se em seguida da increpação de ter revelado o plano de mobiliação do exercito, affirmando que, ainda quando conhecesse esse plano, não o divulgaria.

Explicou as suas relações com a Sra. Limousin por este modo:

«A Sra. Limousin lhe havia escripto dizendo que estava relacionada com altos personagens, citando o general Thibaudin e o general Boulanger, e que desejava fazer conhecimento com elle. A' vista dessas relações não achou inconveniente em aceitar as daquella senhora.

«Depois a Sra. Limousin offereceu-se-lhe para arranjar quem lhe descontasse as letras, pois já conhecia as suas más circumstancias financeiras. Aceitou.

«Certo dia a Sra. Limousin fallou-lhe de um tal Langlois, negociante em Rouen, que desejava ser condecorado. Era um grande industrial, que empregava muitos operarios. A Sra. Limou-

sin o apresentou ao general, que occupou-se logo de seu negocio.

«De dinheiro, porém, não se tratou.» Interrompeu-o então o presidente para dizer-lhe que o tal Langlois era um agente secreto da policia, o proprio pretendente que falando com o réo na sua repartição do ministerio da guerra, ouvira delle esta compromettedora phrase:

«—Está entendido que o Sr. entra com 25.000 francos ?!»

A tão terrivel accusação replicou o general Caffarelli:

—Nada tenho a culpar-me. Era a Sra. Limousin quem devia receber o dinheiro. Não tenho nenhum interesse pecuniario nisso. Não traficava em condecorações, acreditem.

O presidente do tribunal passou a interrogar a Sra. Rattazzi.

Balancete da caixa beneficente dos Empregados do Commercio:

RECEITA

Saldo na caixa economica até Outubro p. p. 476\$000
Mensalidades recebidas de Novembro findo 47\$000

DESPEZA

Saldo na caixa economica até hoje 523\$000
523\$000 523\$000

Desterro, 9 de Dezembro de 1887.—
O Thesoureiro, Saldanha.

Thesouro Provincial

3ª Secção

De 1 a 13 de Dezembro

Geral 3:388\$113
Especial 466\$695
3:854\$808

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Um Remedio Vegetal Asombroso

Afinal chegou á descobrir-se na essencia concentrada d'um producto vegetal um efficassimo remedio positivo, contra todas as enfermidades precursoras da Thisia.

A Arvore de saúde, pois que assim verdadeiramente é que se deve de chamar, d'aqual se extrahе este inextimavel thesouro, é a Anacahuita do Mexico, e o *Peitoral de Anacahuita*, forma a preciosa composição que alcança sempre a victoria sobre as enfermidades inimigas dos órgãos da respiração.

Jamais houve remedio algum que se fizesse dentro em tão pouco tempo tão universalmente popular.

Os gratos testemunhos dos corações agradecidos, que padecerão de tosse, esquinencias, rouquidão, inflamação do peito, bronchites, asthma, catarros, constipações, thisia, &c., se recebem cada dia aos centenares de todas partes do mundo.

COMO GARANTIA contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Limman & Kemp* venhão estampados em letras transparentes no papel doli-vrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se á venda em todas as Boticas e Lojas de Drogas.

451.

EDITAES

Traslado do Edital de praça para o dia vinte e um de Dezembro p. f. que é do theor, maneira e forma seguinte.

O Doutor Felisberto Elysis Bezerra Montenegro, Juiz de Orphãos d'esta Cidade do Desterro, Capital da Pro-

Regeneração
21/12/87

Tosses, Bronchites, Catarro, Coqueluche, Rouquidão, Esfriados, Laringites, Perda da voz, etc. etc. cura-se radicalmente com o

Xarope Peitoral de Angico composto com tolú e guaco

Um frasco 1\$500 Duzia 12\$000

NA PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCEPE N. 15

Além das tres estações já citadas ha ainda uma outra, central, em Norfolk Street, ligada pelo telegrapho e telephone com todos os hospitaes do grande metropole.

O BOM JORNALISTA

Para ser jornalista é necessario ter-se cara de cão, fero de cão, imprudencia de cão, coragem de cão e fidelidade de cão. Cara de cão para intimidar os velhacos; fero de cão para os conhecer ao longe; imprudencia de cão para ladrar sem se importar com as caretas e ameaças delles: coragem de cão para lhes saltar ao pescoço; fidelidade de cão para correr e voltar atraz ao primeiro chamado da verdade.

Thesouro provincial

3ª secção

Reud. de 1 19 do corrente . . . 5:057\$948

VARIEDADE

A risosinha

No pequeno cemiterio ao lado da igreja, fresco, bonito, todo florido de rosas brancas e todo dourado de sol, eu vi uma linda moça, de pé junto a um túmulo, e rindo-se.

Não se pôde imaginar nada de mais gracioso que esta criança, tão gentil, tão delicada, de cabe os longos e duros.

Como um céu, feito todo de uma cor, de azul e de sequenina bocca vermelha!

Mas o que me zangou foi vel-a rir. Não é cousa agradável mostrar alegria ao pé dos túmulos. Não pude, pois deixar de aproximar-me e de dizer-lhe:

Senhora, vós não tendes razão de rir. Com certeza não conhecestes a pessoa que dorme debaixo desta pedra?

— Como, não o conheci? Elle era meu amigo, era meu noivo. Eu não tinha felicidade que não fosse sua, esperança que elle não partilhasse, e quando elle morreu eu julguei morrer também.

— Entretanto vós rides!

— Ah! disse-me ella, é porque me lembro. Vivo, sua unica alegria era ver-me contente, e, se eu chorasse sobre o seu túmulo, causar-lhe-ia tanta magua!

CATULLE MENDES.

EDITAES

Traslado do Edital

DE PRAÇA PARA O DIA VINTE E UM DE DEZEMBRO PROXIMO FUTURO, QUE É DO THEOR, MANEIRA E FORMA SEGUINTE:

O Doutor Felisberto Elysio Bezerra Montenegro, Juiz de Orphãos d'esta Cidade do Desterro, Capital da Provincia de Santa Catharina e seu Termo, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus Guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem com o prazo de vinte dias, que no dia vinte de Dezembro proximo futuro, pelas onze horas da manhã, serão vendidos em hasta publica d'este Juizo, na sala das audiencias, os bens immoveis seguintes: Uma

casinha de meia agua em estado de ruinas que deve ser demolida, e seu terreno, fazendo frente á rua Trajano, extremado, pelo lado do sul, com Augusto Bruggmann, e pelo norte com a casa de meia-agua e terrenos do herdeiro cadete Caldas, que foi tudo avaliado na quantia de cincoenta mil réis (50\$000). Um terreno sito á rua do Rozario desta cidade, fazendo frente á mesma rua, e fundos á meia quadra, com terrenos de Dona Leocadia Bernardina da Costa Feijó, extremado por um lado com terrenos de João Baptista Jacques e pelo outro lado com quem de direito fôr, avaliado na quantia de noventa e cinco mil réis (95\$), cujos immoveis serão vendidos a quem mais der, para a liquidação do inventario do capitão Candido Alfredo do Amorim Caldas, sendo a primeira praça no dia dezesete, a segunda no dia dezenove, e a terceira e ultima para arrematação no referido dia vinte.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e de quem convier se passou o competente edital e outro de igual theor que será affixado no logar do costume e publicado tres vezes pela imprensa d'esta cidade. Desterro, vinte e cinco de Novembro de mil oitocentos e oitenta e sete. Eu José de Miranda Santos, escrivão que o escrevi. Nada mais nem menos se continha em o dito edital de praça, que aqui bem e fielmente transcrevi. Depois do que se vian collocadas duas estampilhas do valor de dezentos réis cada uma, inutilizadas, e assinadas seguinte: Felisberto Elysio Bezerra Montenegro, Juiz de Orphãos, 25 de Novembro de 1887. — José de Miranda Santos.

DECLARAÇÕES

CHALET GUARANY

9 RUA DO SENADO 9

Roga-se a todas as pessoas que compraram bilhetes da grande loteria de Pernambuco, neste Chalet, a virem trocar os mesmos bilhetes por outros de uma outra loteria da mesma provincia, de 300 contos de réis, em substituição áquelle, cujo plano acha-se exposto á porta do Chalet, a qual deverá ser extrahida a 28 de Fevereiro proximo vindouro. Portanto roga-se aos possuidores de trazerem até 31 de Dezembro, dando assim tempo á virem os bilhetes para serem trocados.

Desterro, 15 de Outubro de 1887.

JOAQUIM IZETTI

ANNUNCIOS

A SEMANA

Esta excellente folha periodica que sae á luz na corte, assigna-se nesta provincia pela modica quantia de 10\$000 por anno; pagamento adiantado.

Para tratar com Virgilio Varzea—á rua da Constituição n° 18.

ALUGA-SE

uma excelente casa terrea, sita ao Largo Municipal (Matto Grosso). Para vêr e tratar com João D. Vidal.

VENDE-SE

por modico preço uma aprasivel chacara, situada no logar denominado S. Luiz, (districto da freguezia de S. Sebastião da Praia de Fóra) tendo alguns arvoredos, agua de beber e lavar e grande plantação de cafeeiros; cujos fundos vão até o Morro do Antão. Para tratar com João D. Vidal.



MACHINAS

DE COSTURA

DE diversos systemas

Vende-se a pagamento de 2\$000 semanaes

NO BAZAR DE Virgilio Vilella

AO LIVRO DE OURO

Livraria e loja de papel

JOÃO FIRMO

Livros em branco, impressos e collegies. Papel e mais artigos para escriptorio e desenho.

Cartões em branco, simples e a phantasia

para musica

Papel de cores, e para

Chromos e mais artigos

ramo de negocio.

3 RUA DO SENADO 3

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabelo ainda aos mais calvos, cura a tinea e a caspa e remove todas as impurezas do couro da cabeça. Positivamente impede o cabelo de cair ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.



Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradável no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.



INTERESSANTE

Jornal de modas para senhoras

A ESTAÇÃO

PREÇOS DA ASSIGNATURA

Um anno..... 14\$000

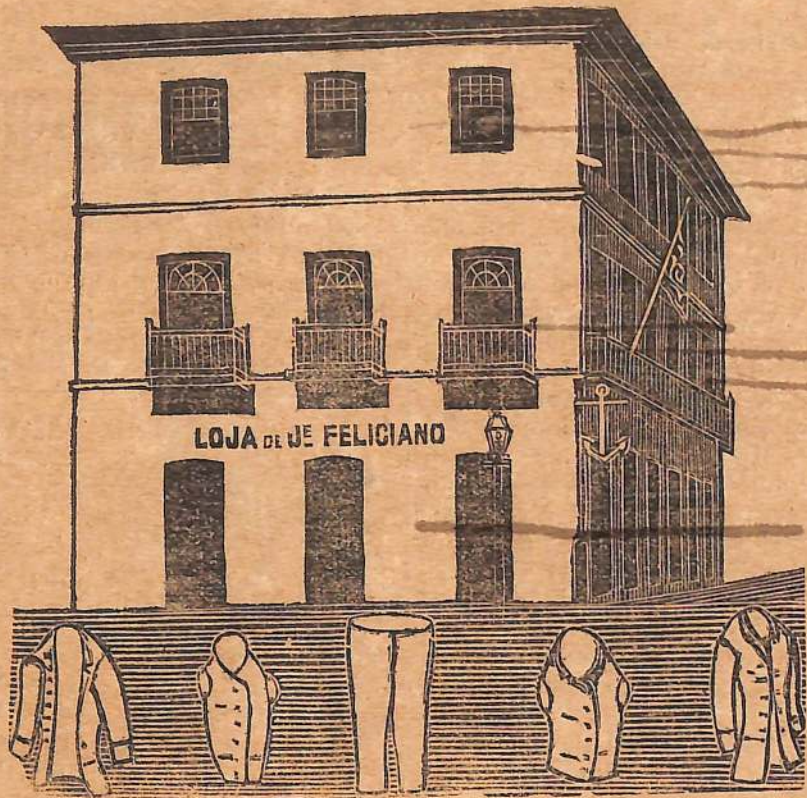
Seis mezes..... 8\$000

RECEBEM-SE ASSIGNATURAS

na typographia desta folha

PARA FESTA DO NATAL

Bonitas fazendas na



loja de José Feliciano.

Vestidos em cambrinha a 5\$000 com 10 metros

Vestidos em gorgorão matizados a 10\$000

Vestidos feitos de chita cretone 2\$400

Chalinhos prateados a 3\$000

Paletots, fraques, calças de casemira, coletes, croisés de panno, cheviot, casemira, diagonal, merino, etc, e tudo quanto pertencer a roupa para homem.

Camisas brancas de 2\$000 e 3\$000

Vestidos de lãsinha a 4\$000

Vestidos brancos em setineta a 9\$000

Chalinhos rendados a 2\$000

OUTRAS PEÇAS BEM BARATAS!

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

FABRICAS

O abaixo assignado tendo de seguir para o Rio de Janeiro, a fazer grandes compras de artigos para o seu estabelecimento commercial, e querendo dar balanço no mesmo estabelecimento, antes de sua partida, resolveu, a começar de hoje até o dia 30 do corrente mez de Dezembro, fazer uma **completa liquidação** de todos os artigos existentes no seu estabelecimento, para o qual chama a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, garantindo-lhes que fez em todas suas fazendas, uma

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

tornando-se assim uma verdadeira liquidação digna de aproveitar-se com grandes vantagens.

Não se podendo dar amostras de todas as fazendas existentes no mesmo estabelecimento por haver entre ellas alguns saldos, o seu proprietario resolveu, como preço regulador, aquelle que se estabelecer ao balcão, em vista da qualidade da fazenda; redundando assim

EM BENEFICIO DO COMPRADOR

visto que não pode haver nos preços das amostras a verdadeira estabilidade.

É NA RUA DE JOÃO PINTO N. 8

INNOCENCIO CAMPINAS

Livros de medicina

Novo Formulario Medico e Pharmaceutico, 3ª edição, por Langgaard, 1 volume.

Atlas de Anatomia do Corpo Humano, pelo Dr. C. E. Bock, traduzido por Langgaard, 4ª edição, um volume.

Pharmacopéa Portuguesa, edição official, um volume.

Vende-se

Uma mesa nova, envernizada, tendo nove palmos de comprimento e cinco de largura e tambem uma escada com 10 degraus, forte e bem construida. Para vér e tratar á rua da Carioca n° 8.

AOS DOUS OCEANOS

A QUEIMAR

RUA DE JOÃO PINTO N. 8

APROVEITEM !

APROVEITEM !

Casemira clara e escura desenfestada a 500 rs. c.

Chitas largas novidade a 160 c.

Baptistes largas finas a 160 c.

Cortes de calça de riscado nacional a 1\$000 um

Metins de cores, lisos a 140 c.

Algodão meia largura a 140 m.

Lenços barrados pequenos a 60 rs. um

Aventaes para moças, a 1\$000 um

Meias brancas para homem a 160 par

Chales de lã, pequenos, a 800 um

Mariposa branca, larga, a 220 c.

Casemira preta setim paracalça a 1\$300 c.

Camisas de meia alvejadas a 600 uma

Morim muito largo a 200 rs. metro

Casemira de côr, enfestada, a 1\$000 c.

Vestidinhos enfeitados para baptisados a 6\$500 um

Chapéos e bonets enfeitados para meninos a 2\$500, 3\$, 3\$500 e 4\$.

Uma partida de setinetas, novos desenhos, a 240 c.

Belbutinas a 500, 600 e 700 c.

Duquezas para vestido a 200 rs. c.

Chitas largas, muito bonitas para colcha a 240 c.

Innocencio Campinas

Chegaram as afamadas

LAMPADAS BELGAS

RECOMENDADAS DIRECTAMENTE DA FABRICA de grande força, equivalente a tres bicos de gás!

DEPOSITO, A' RUA DE JOÃO PINTO, N. 4

Aviso ao commercio

A fabrica de oleos vegetaes de G. Scheffer de Blumenau tem seu deposito de Oleo de ricino

Oleo de amendoim

Oleo de noz

E azeite especial para lamparinas.

Na loja de ferragens de

MOELLMANN & FILHO

2 RUA DE JOÃO PINTO 2

TRIBUNA POPULAR

EDITOR-PROPRIETARIO: JOSÉ J. LOPES JUNIOR

ESCRITORIO DA REDACÇÃO, RUA DA TRINDADE N. 2

Oesterro—Provincia de Santa Catharina

ANNO II

Terça-feira, 20 de Dezembro de 1887

NUMERO 148

KALENDARIO

Dezembro de 1887

20—Terça-feira. S. Domingos de Silos, abbade.
21—Quarta-feira. S. Thomé, apostolo.

EXPEDIENTE

A TRIBUNA POPULAR publica-se ás terças, quintas e sábados, e assigna-se no escriptorio da redacção, rua da Trindade n. 2.

ASSIGNATURA

Trimestre, sem sello. . . 2\$000
" com sello. . . 2\$500

Numero avulso 40 réis

Os autographos não serão devolvidos, embora não sejam publicados.

Toda a correspondencia será dirigida ao editor José Joaquim Lopes Junior.

Nesta folha não são admitidos annuncios de venda de escravos, ou que digam respeito a negocios de escravatura.

MALAS DO CORREIO

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha — nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages — a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Canhas-Vieiras — a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna — a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Teresopolis e Santa Izabel — todas as terças-feiras.

O correio para Barra-Velha conduz também para S. Miguel, Camthoriti, Tijucas e Itapacoroy. O de Lages — para S. José, Santa Theresza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Canhas-Vieiras — para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna — para S. José, Patuoca, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

NOTICIARIO

ESCRavidão

Os infelizes escravizados de Manoel Reinert dos Santos, matriculados em Tijucas com filiação desconhecida, têm passado os maiores trabalhos e soffrido os mais extranháveis abusos nas suas pessoas.

Esses escravos, dos quaes tratámos já pelas columnas desta folha, noticiando o estado miseravel em que chegaram a esta capital, e que foram ao Sr. Dr. chefe de policia pedir proteção, mandando-lhes S. S. procurar serviço, estão nesta cidade a algum tempo, e chegando agora o senhor desses desgraçados foi entender-se com o Sr. subdelegado Henrique da Silva Tavares que mandou chamar os escravizados, querendo convencê-los a acompanhar o senhor para Tijucas, o que não foi aceito pelos escravos que declararam ficar na capital, obrigando-se a darem uma quantia mensal a seu senhor.

Não sendo porém isso annuido pelo referido senhor, o Sr. subdelegado mandou recolher o escravidado Eusebio ao quartel de policia e a Pedro concedeu quatro horas (!!!) para procurar quem lhe comprasse o serviço por 4 annos, porquanto elle não é captivo e sim liberto com condição, segundo consta da averbação da matricula.

Julgamos bem irregular o procedimento do subdelegado, porque não se deve recolher escravos ao quartel de policia, simplesmente por não quererem acompanhar o senhor.

Perguntamos nós: Se os escravos assim coagidos por voltarem para a companhia do seu senhor, desesperados por não obterem a

sua liberdade, tentarem suicidar-se—quem perde, quem ganha e, sobretudo, quem o responsavel por isso? Sem duvida alguma é a autoridade que os obrigou a servir a quem não desejavam; e nós pensamos que a missão da autoridade deve ser outra: deve aconselhar o escravizado e empregar todos os meios persuasivos para fazel-os cumprir seus deveres, porém nunca obrigar-os.

Temos como exemplo o digno delegado Sr. José Gonçalves da Silva, que ainda não nos consta ter mandado recolher à prisão escravidado algum e que, pelo contrario, tem até grangeado sympathia de senhores e de escravos porque procede de forma a não prejudicar ou injuriar nenhuma das partes, tendo sempre em vista bem cumprir com os seus deveres.

Outro tanto não diremos do Sr. subdelegado, muito embora fosse em 1884 fundador de um club abolicionista na capital.

Parece-nos que o cargo que S. S. tem presentemente lhe fez renegar a idéa passada. Como mudam-se os tempos! Em 84 o Sr. Henrique da Silva Tavares protegia os escravos, e em 87 manda-os recolher à prisão por não quererem contra a vontade acompanhar o senhor.

O' dignidade humana! para onde fugiste! onde estás?!

Já é mais que tempo das autoridades publicas fazerem ver aos senhores a

responsabilidade que lhes cabe em relação aos seus escravos.

Já é occasião de haver lrio nos actos de beneemerencia publica.

AINDA A ESCRAVIDÃO

Vieram hontem à tarde à nossa redacção dous infelizes escravos, um de nome André, propriedade de Luiz Alteburg, no districto do Gaspar, em Itajahy, e outro de nome Francisco, propriedade de Maria Florencia, residente em Tyjuquinhas.

Esses desventurados chegaram ante-hontem a esta capital, vindo procurar abono de mando de seus respectivos senhores.

Até a data, porém, em que escrevemos estas linhas não têm os referidos escravizados encontrado abono, não querendo tambem voltar mais para a casa dos seus senhores.

Indo, á vista disso, dar parte do occorrido ao Sr. Dr. chefe de policia, S. S. lhes respondeu que nada lhes podia fazer e que se retirassem; assim ficaram os desventurados sem saber como proceder.

Por nossa parte entendemos que a policia era a unica ou devia ser a unica mais competente para providenciar nesses assumptos, indicando aos escravos o caminho a seguir, desde que elles pedem a protecção da policia á qual compete guial-os, fazendo com que trabalhem na capital até que sejam de novo procurados pelos senhores.

Então o escravo só é propriedade para ser perseguido e maltratado pela lei e não o é para que a mesma lei lhe faça justiça? Como se entende isso?

O Sr. Dr. chefe de policia deve, em consciencia julgar a posição desses miseros que procuram S. S. como seu salvador.

Nós, se nos fosse possivel, diríamos, não só aos escravos desta provincia, como a todos do Brazil, que fugissem da terrivel prisão da escravidão, como os passaros fogem alegremente das gaiolas quando se lhes abre francamente a porta.

Indemnizar os senhores de escravos é

ainda, em nosso pensar, um roubo e um crime igual á propria escravidão.

Já basta de tanto venha a nós, de tanta bandalheira e de tanta corrupção em honra da excellentissima barriga.

ACTO DE PHILANTROPIA

O Sr. José de Miranda Santos, acompanhado por toda a sua digna familia, acaba de praticar uma acção de nobresa e generosidade que muito nos satisfaz e contenta.

Pela carta que esse estimavel cavalheiro nos remetteu e que damos hoje á publicidade, abaixo destas linhas, verá o publico as qualidades moraes do respeitavel ancião, que pratica com espontaneidade de coração, uma das mais bellas acções que podem engrandecer e elevar o homem.

Saudamos o Sr. Miranda Santos e toda a sua Exma. familia.

Eis a carta:

« Sr. Redactor da Tribuna Popular. — Em sua folha de sabbado ultimo, deparei com uma noticia sob o titulo—Lamentavel scena—, a qual tendo eu lido diante de meus filhos e netos, ficaram todos consternados pela desgraça dessa familia, que não conhecemos e a quem o escripto se referia.

« A' vista desse facto, lembrei-me da

minha casa da rua do Major Costa n. 18, que está vazia, e que, com quanto precise de alguns concertos, não chove dentro e pode agasalhar essa desventurada gente.

« A familia Miranda Santos pede e autorisa, pois, a V. a offerecer a dita casa com agua potavel, por espaço de tres mezes, gratuitamente; em cujo praso poderá essa familia melhorar de sorte; e se V. entender que deve abrir uma subscrição em favor desses infelizes, conte com a familia Miranda Santos.

« Faça V. mais este serviço, semelhante a tantos outros que tem feito.

« A chave da dita casa está á disposição de V. ou na casa visinha que receberá essa familia a qualquer hora. — De V. etc. — José de Miranda Santos. »

JUSTO APPELLO

O Sr. José de Oliveira Bastos, negociante desta praça, pede-nos que reclamemos á quem competir, respectivamente aos cortiços de abelhas existentes no centro desta capital.

Diz aquelle cavalheiro, que, na sua conhecida fabrica e refinação de assucar á rua Trajano, além das abelhas impedirem o serviço dos trabalhadores, atormentando-os com ferroadas e tirando-lhes por isso a maior attenção do que estão a fazer, prejudicam-n'o bastante, comendo, calculadamente, a porção de dous a tres kilos por dia do genero alli fabricado.

Seria bom que os poderes competentes prohibissem, como o fizeram já, o uso desses cortiços no centro desta cidade, porquanto, como se vê desta noticia, são prejudiciaes e nocivos no meio da vida activa e da população de um municipio como o nosso; pois o Sr. Bastos até vê-se cohibido de levar alguém a visitar o seu estabelecimento pelo motivo da grande agglomeração que ahi ha sempre desses pequenos e incommo-dativos insectos.

DECLARAÇÃO

Por ter vindo um pouco tarde, deixamos de publicar no presente numero um escripto do Sr. deputado Christovão Nunes Pires, em contestação a um outro do Sr. deputado Manoel José de Oliveira, relativamente ao Canal Principe D. Affonso; o que faremos no proximo numero.

FESTEJO

Os moradores da rua do Menino Deus pretendendo fazer um pequeno festejo de regosijo, no dia em que forem concluidas as obras do aterro da mesma rua, organisaram sabbado ultimo uma comissão para esse fim, composta dos Srs. João Antunes de Sant'Anna, José Carlos Feijó e Silva, Engenheiro José Antonio Bruno, Alfredo Theotonio da Costa, Antonio Eleuterio de Souza Braga e Olympio dos Anjos Coelho Pinto para dirigirem os festejos e agenciarem entre os moradores da dita rua donativos para o melhor brilhantismo do que têm em vista fazer.

Consta-nos que no dia dessa reunião a subscrição promovida entre as pessoas presentes elevou-se á cifra de 109\$000 réis.

Louvamos a idéa dos moradores da rua do Menino Deus.

TELEGRAMMAS

No *Echo do Sul* de 13 do corrente vêm publicados os seguintes telegrammas:

Rio, 14 de Dezembro, ás 6 horas da tarde.

S. Ex. o Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, no discurso que proferiu ante-hontem por occasião da manifestação que lhe foi feita pelos abolicionistas, declarou que daria impulso á extincção do elemento servil, empregando para isso os maiores esforços.

Por esse motivo foi S. Ex. hoje atacado nos entrelinhados do *Jornal do Commercio*.

para onde seguiu hoje a esta corte, por ordem do governo, uma força de linha composta de 70 praças.

Do Paraná partio tambem com o mesmo destino, uma força do 2º corpo de cavallaria.

Acaba de ser publicado na Belgica um decreto organisando o ensino domestico das moças.

70

FOLHETIM

ALFREDO BASTOS

A MADRASTA

SEGUNDA PARTE

III

Naquelle dia não se impressionou com as joias do Farani; passou de largo. O espirito tinha como que uma visão constante: o tabellião com os seus passinhos rapidos e curtos, que o faziam rir.

Por associação d'idéas, ao tabellião ligava-se uma grande folha de papel, era a escriptura. A esta uniam-se as palavras do Guimarães, e por consequencia os nomes do Luiz e Eduardo.

O homem estaria doudo? Mas um doudo não coordena tão bem o raciocinio, não dita com tanta precisão as phrases. Deu-lhe vontade de ir ao cartorio e perguntar se com effeito era verdade ter ido a viscondessa, ha dias, áquella casa.

Era o melhor. Mas era acarretar suspeitas.

Não comprehendia o interesse que podia ter a esposa em passar uma escriptura de doação, a favor logo de quem? do Eduardo! E por que não d'Ernestina? Demais, ha muito tempo que Luiz não sahia de casa.

E o problema, que augmentava gradualmente de proporções, chegou ao ponto em que o espirito, saturado de raciocinios e co-

Nesse curso, entre outras cousas, devem aprender a varrer as casas, limpar o pó, escolher os legumes, descascar batatas, pôr a mesa, lavar a louça, etc., etc.

ESTATUA DO GENERAL TIBURCIO

Extrahimos do *Echo do Sul* a seguinte e importante noticia sobre a estatua do general Tiburcio, que a heroica e valorosa provincia do Ceará que tão brilhantemente se libertou, pagando a sua divida publica, mandou elevar em honra á memoria d'aquelle bravo e valente militar:

« Realisa-se no dia 30 corrente, na cidade da Fortaleza a inauguração da estatua do general Tiburcio, mandada fazer na Europa (em Paris) com o producto da subscrição popular aberta na provincia do Ceará para aquelle fim.

« A estatua deve ser collocada no centro da praça General Tiburcio, antiga da Assembléa.

A familia do finado offereceu á camara municipal da Fortaleza o retrato do valente soldado, que ha annos lhe foi offerecido na corte pela guarnição da capital do imperio, para ser collocado no salão de honra da mesma camara.

« O retrato é devido ao habil pincel do notavel pintor brasileiro Victor Meirelles, actualmente em Ostende, trabalhando no panorama da cidade do Rio de Janeiro. »

Em Porto-Alegre no dia 8 do corrente realisou-se uma reunião na praça da Alfandega para tratar-se da immediata liberdade do elemento servil daquela capital.

Foram nomeadas diversas comissões para promover a libertação dos escravos e dos individuos contratados.

Esta epigraphia está no *Echo do Sul* de 13 do corrente:

« Pelas 2 horas da madrugada de hontem desencadeou-se sobre esta cidade um violentissimo furacão acompanhado de trovoadas e chuva, o qual durou cerca de meia hora.

« Era tal a impetuosidade do vento que as casas pareciam abaladas por uma commoção subterranea.

gitação, o pôe de lado. Confiava em proxima explicação. Perguntaria tudo a Luiza.

O visconde recordou-se d'uma phrase, que uma actriz pronunciara na vespera por occasião da representação da *Morgadinha de Val-flôr*. O publico applaudira, mas o que o encanto de veras foram os dois ultimos versos do recitativo, acompanhados por um delicado tremulo na orchestra:

Oh! nunca sonhes que assim foste amada,
Oh! nunca saibas que morri d'amor!

Foi então que Rodrigues não se pôde conter, sahio da platéa e mandou a actriz um enorme ramalhete de flôres. Quem sabe se o criado, o tinha entregado? E, para se convencer, foi visitar a artista.

Quando voltou para casa, estava contrariado, faltavam-lhe ainda duas horas para matar o tempo. Comprou um jornal, entrou n'um bond e leu o movimento da bolsa— a como estavam as apolices, as acções da *Companhia brasileira de navegação*, as da *Companhia do Amazonas*, as do *Banco Predial*. Vaticinou um futuro brilhante ao *Banco Rural Hypotecario*.

Terminada a leitura, o visconde não sabia o que tinha, mas não estava bem disposto.

Um homem entrou no bond, no largo da Lapa. Era idoso e de andar tremulo.

— Quem foi que eu vi como este homem? — perguntou a si mesmo; ah! o tabellião Guimarães.

A imaginação seguiu o mesmo circulo vicioso de ha poucas horas.

« Não temos, por emquanto, noticia de desastre algum, mas muito receiamos que haja succedido algum sinistro na costa. »

O SERVIÇO DE SAUDE PUBLICA EM LONDRES

A intensidade com que em Londres augmenta a epidemia da escarlatina obrigou a commissão dos hospitaes a aperfeiçoar quanto possivel o systema de traslidação dos enfermos atacados de molestias contagiosas.

Existem em Londres tres depositos de carros para o transporte de enfermos.

Um corresponde ao hospital de Este, outro ao do Oeste e o ultimo ao do Sul.

Estes carros são de madeira envernizada para poderem facilmente ser desinfectados e lavados.

São perfeitamente ventilados e quando têm de conduzir algum enfermo deita-se-lhes previamente uma porção de cal.

Os cavallos estão arreitados de dia e de noite, e o pessoal de alquilaria nunca abandona os seus postos. O carro deve chegar ao domicilio do enfermo, seja qual for a distancia, em menos de oito minutos.

Um guarda munido de medicamentos e de cordeaes vae com o enfermo no carro e, para evitar o contagio, não consente que o acompanhe nenhum amigo ou parente do enfermo.

Os avisos fazem-se pelo telephone para a estação de policia mais proxima, indicando o nome, idade, domicilio e molestia de que soffre o enfermo. O medico passa um certificado e entrega aos parentes do enfermo uma nota, designando o hospital onde deu entrada e uma cópia dos artigos do regulamento da casa relativos ás horas da visita.

Os variolosos são levados para os hospitaes fluctuantes. Apenas qualquer pessoa

levada primeiro para um consultorio medico, installado nas margens do Tamisa e alli observada pelos facultativos. Se a enfermidade se confirma, segue n'um pequeno vapor ambulancia para bordo do hospital fluctuante.

Quando algum carro recolhe do transporte d'um doente, é immediatamente desinfectado.

A' pessoa do tabellião addicionou a escriptura, Luiz e Eduardo.

— Aquelle homem está doudo? repetia ainda.

E sorriu. Occorrera-lhe uma idéa—ir com Luiz á casa do tabellião, como quem visitasse a familia.

Ao cartorio não era conveniente, ir sempre tem gente, cujo contacto não lhe era dos mais agradaveis.

Era preciso que cada qual se collocasse na sua verdadeira posição. Em caso de necessidade era o tabellião quem devia procurá-lo em casa.

E o visconde, como que descontente da lentidão com que o bond rodava por sobre os trilhos, fez signal ao cocheiro d'um tilbury que passava, saltou daquelle e entrou neste.

— Estes carros são baratos, mas só andam de vagar. O cocheiro fustigou o animal. Em cinco minutos o bond distancia-se a perder de vista. Os passageiros rião-se.

— A' rua das Laranjeiras—dizia o visconde.

Ao Eduardo o pai não permittia luxos, o que não se conformava com um namorado da tempera do rapaz. Pertencia á escola do namoro que exige ostentação para melhor e mais facilmente impressionar.

Nas longas tardes de verão, passeava a cavallo, um pobre animal alugado na chocheira Moreau.

polluido de sua tão inditosa quão extremada filha.

Não se encontrou o cadaver da criança que, segundo affirma a tapuya Adelaide, foi pelo assassino atirado no buraco de um pau.

O assassino de nome Rosalino foi, ha cerca de um anno, expulso pelo finado Orozimbo das terras destes, e como nada tivesse conseguido com um processo que intentou, simulou amizade com a victima para pela traição, tomar a feroz vingança que levou a effeito.

E tão perverso este facinora que tentou matar o proprio pai e espancar a mãe.

A policia tinha concluido e remetido o cinquento ao Dr. juiz municipal, mas não tinha conseguido a captura do assassino.

E' minucioso, dizem-nos, o depoimento da tapuya, que, amarrada pelo bandido, assistiu áquella horrorosa carnificina.

Foram inquiridas testemunhas, a quem o perverso narrou o horrendo attentado que havia praticado.

O infeliz Miranda era cunhado do Dr. Adriano Xavier de Oliveira Pimentel, ex-deputado geral.

Thesouro Provincial

3ª Secção

De 1 a 15 de Dezembro

Geral	3:835\$941
Especial	514\$295
	4:350\$236

CONSELHO

Eis a receita para se fazer um excelente podim de batata ingleza:

Cozinhada e preparada a porção de batatas que se quizer, desfaz-se em massa com uma colher de páo ou uma mão de pilão. Deitam-se-lhe em seguida 150 grammas de manteiga, pedacinhos de cidra crystalizada, passas de Corinto, cravo, canela, e duas ou tres colheres de farinha de trigo para ligar a massa. Para tornal-a melhor póde-se passar duas ou tre vezes por peneira fina.

Feito isto, leva-se a massa a um guardanapo, atando-se-lhe as pontas de modo a formar uma pequena trouxa. Lança-se o guardanapo com a massa em um taxo d'agua, suspendendo-o pelas pontas por meio de um páo. Logo que a massa estiver cozida, o que se conhece provando-a com um ponteiro que deve sahir limpo, deite-se em calda grossa e polvilhe-se com assucar e canela.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agua Florida de Murray e Lauman

Todos os perfumes os mais delicados são obtidos das flores das regiões do tropico, e de todas as essencias da «Aromatica Flora do Tropico», esta por sem duvida é a mais duradoura, pura e deliciosa por excellencia.

Ella embalsama a respiração e dá um agradável e fragante sabor ao paladar, todas as vezes que se usa pelas manhas como enxagamento da bocca, mixturada com um pouco d'agua neutraliza d'uma maneira appetecivel o mau gosto do charuto depois de se haver fumado.

Os Senhores, não obstante a presente predominante paixão de barbas compridas, os quaes ainda conservão uma certa preferencia no uso da navalha de barba; acharão com agradável surpresa, que esta deliciosa agua de cheiro uma vez levemente applicada só ao rosto depois da barba feita os exempta da usual penalidade sentida logo depo-

is dessa operação—removendo toda a sensação de ardencia da pelle barbeada.

Como GARANTIA contra as falsificações observe-se bem que os nomes de *Lauman & Kemp* venhão estampados me letras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cagarrafa.

Acha-se á venda em todas as Boticas e Lojas de Perfumarias.

451.

Um caso extraordinario acontecido na provincia do Rio Grande do Sul

«Tendo o meu filho adoptivo Thomaz Lencina sentado praça, e estando em Porto Alegre servindo no quartel-general, adquiriu uma tosse impertinente que nunca póde ser combatida pelo medico da enfermaria; em vista d'isso, foi enviado para o Rio Pardo onde esteve em tratamento com o illustre medico militar Dr. Medeiros, e ali foi reconhecido achar-se affectado de uma tuberculose muito adiantada.

«Não aproveitando nada com o tratamento, teve baixa do serviço e veio para minha casa em 1882.

«Empreguei todos os recursos para salvar-o da morte.

«Medicos de Sant'Anna do Livramento, a quem consultei, declararam ser caso perdido, e inutil tratamento, visto o estado adeantado de doença; o Dr. Fialho, porém, aconsolhou-me o Peitoral de Cambará de v. s., talvez unicamente para satisfazer-me, e foi com este preparado que o meu filho se curou!

«O tratamento não foi longo; as melhoras foram gradualmente augmentando, mas á medida que ellas progrediam os meus cuidados redobravam, pois todos sabem como alguns doentes n'estas condições tornam-se mais insoffridos e descuidados do seu estado, com o apparecimento das primeiras melhoras.

«Por isso propositalmente obriguei-o a continuar, por algum tempo, no uso do seu preparado, guardando um regimen conveniente; e dentro em pouco meu filho tornou-se forte vigoroso, e completamente restabelecido!

«Entendo que este facto não deve ficar ignorado pelos que soffrem tão horrivel enfermidade, e por isso peço-lhe publical-o, tendo em vista levar uma espede ao coração de tantos enfermos desanimados.

«Aceite os protestos da maior gratidão do—de v. s., etc. *Vicente Simsões Filho*. (Morador nos Dois Serrito em Sarandy.)

EDITAES

Traslado do Edital de praça para o dia vinte e um de Dezembro p. f. que é do theor, maneira e forma seguinte.

O Doutor Felisberto Elysio Bezerra Montenegro, Juiz de Orphãos d'esta Cidade do Desterro, Capital da Provincia de Santa Catharina e seu Termo por Sua Magestade o Imperador a quem Deus Guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem com o prazo de vinte dias, que no dia vinte de Dezembro proximo futuro, pelas onze horas da manhã, serão vendidos em hasta publica d'este Juizo, na sala das audiencias os bens imoveis seguintes: Uma cазinha de meia agua em estado de ruinas que deve ser demolida, e seu terreno, fazendo frente á rua Trajano, estremando pelo lado do sul, com Augusto Brugmann, e pelo norte com a casa de meia-agua e terrenos do herdeiro cadete Caldas, que foi tudo avaliado na quantia de cincoenta mil réis—50\$000—Um terreno sito á rua do Rozario d'esta cidade, fa-

zendo frente a mesma rua, e fundos a meia quadra, com terrenos de Dona Leocadia Bernardina da Costa Feijó, extremando por um lado com terrenos de João Baptista Jacques e pelo outro lado com quem de direito fôr, avaliado na quantia de noventa e cinco mil réis, cujos immoveis serão vendidos a quem mais der, para a liquidação do inventario do capitão Candido Alfredo de Amorim Caldao, sendo a primeira praça no dia dezesete, a segunda no dia dezoenove, e a terceira e ultima para arrematação no referido dia vinte.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e de quem convier se passou o competente edital e outro de igual theor que será affixado no lugar do costume e publicado tres vezes pela imprensa d'esta cidade. Desterro, vinte e cinco de Novembro de mil oitocentos e oitenta e sete. Eu José de Miranda Santos, Escrevão que o escrevi. Nada mais a menos se continha em o dito edital de praça, que aqui bem e fielmente transcrevi. Depois do que se via collocadas, duas estampilhas do valor de duzentos réis cada uma, inutilizadas pela maneira seguinte: *Felisberto Elysio Bezerra Montenegro*, Eu José Miranda Santos, Escrevão o escrevi.—Desterro, 25 de Novembro de 1887.—*José de Miranda Santos*.

O Doutor Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira, Juiz de Direito da comarca do Desterro, capital da Provincia de Santa Catharina por S. M. o Imperador que Deus Guarde, etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem, que deixarão de ser qualificados eleitores na presente revisão por não terem exhibidos os necessarios documentos exigidos por lei os cidadãos seguintes:—Carlos Napoleão Poeta, João Nicoláo de Moura, José Soares de Oliveira, Leonardo Jorge de Campos Junior, Miguel da Silva Cascaes e José Rolla.

E para que chegue a noticia de todos se affixa e se publica o presente. Desterro, 28 de Novembro de 1887. Eu Leonardo Jorge de Campos, Tabellião que o escrevi encarregado do alistamento eleitoral da Comarca.—*Joaquim Pauleta Bastos de Oliveira*.—Está conforme. O Tabellião, *Leonardo Jorge de Campos*.

DECLARAÇÕES

CHALET GUARANY

9 RUA DO SENADO 9

Roga-se a todas as pessoas que comparem bilhetes da grande loteria de Pernambuco neste *Chalet*, á virem trocar os mesmos bilhetes por outros de uma outra loteria da mesma Provincia, de 300 contos de réis, em substituição á aquella, cujo plano acha-se exposto á porta do *Chalet*, a qual deverá ser extrahida á 28 de Fevereiro proximo vindouro; portanto roga-se aos possuidores de trazerem até 31 de Dezembro, dando assim tempo á virem os bilhetes para serem trocados.

Desterro, 15 de Outubro de 1887.

J. Izetti.

MUDANÇA

Participo a todos os meus freguezes que se acha mudada a minha antiga officina de tanoeiro para a casa n. 66, da rua da Constituição.

João de Deus Nascimento

Ordem Terceira de S. Francisco

A reunião da meza para posse da nova administração fica transferida para domingo, 18 do corrente, visto não poder ser por motivo justos no dia 11, como se tinha avisado.

Consistorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, 9 de Dezembro de 1887.—O ministro, José LEONCIO DA GAMA.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

madeiras por preços baratissimos.

32 RUA DO PRINCIPE 32

Antonio de C. Gandra.

Vende-se as casas ns. 38 e 35, a primeira sita á rua da Constituição e a segunda á rua de João Pinto. Quem desejar compral-as dirija-se a esta typographia que se dará informações de quem as possui e quer vender.

Machinas de costura

DE DIVERSOS SYSTEMAS

Vende-se a pagamentos de 2\$000 semanaes, NO BAZAR de Virgilio Villela.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS

O abaixo assignado tendo de seguir para o Rio de Janeiro, onde vai fazer grandes compras de artigos para o seu estabelecimento commercial, e querendo dar balanço no mesmo estabelecimento antes de sua partida, resolveu, a começar de hoje até o dia 31 de Dezembro, fazer uma completa liquidação de todos os artigos existentes no seu estabelecimento, para o qual chama a attenção dos seus amigos e freguezes, garantindo-lhes que fez em todas suas fazendas uma grande redução em preços, tornando-se assim uma verdadeira liquidação, digna de aproveitar-se com qualquer vantagens.

Não se podendo dar amostras de todas as fazendas existentes no mesmo estabelecimento, por haver entre ellas alguns saldos; o seu proprietario, estabeleceu como preço regulador, aquelle que se der ao balcão em vista da qualidade da fazenda, redundando d'est'arte um beneficio ao comprador, visto que não pode haver nas amostras a verdadeira ordem e estabilidade de preço.

E' NA RUA DO JOÃO PINTO N.

Innocencio Campinas.

A SEMANA

Esta excellente folha periodica que sae á luz na Côte, assigna-se nesta provincia pela modica quantia de 10\$000 por anno; pagamento adiantado.

Para tratar com Virgilio Varzea—á rua da Constituição, n. 18.

Regeneração 19 de
Vol. 2.º 1887

Jacinto Dadam

Recentemente chegado a esta capital, faz sciente ao respeitavel publico que encarrega-se de fabricar os seguintes artigos:

Ladrilhos de cimento romano, lisos de côres e de diversos feitios. Tubos para encanamentos e esgotos. Mesas e bancos para jardins. Ornatações, etc.

Encarrega-se tambem de todo e qual-quer serviço de estucador.

Imitação de marmores para paredes etc.

Todos os seus trabalhos são garantidos, pela longa pratica adquirida em sua profissão.

Para informações á rua Formosa em casa do Sr. Joaquim Carreira.

MEDICAMENTOS NOVOS

DA

PHARMACIA E DROGARIA-ELYSEU

Successor de Luiz Horn & C.

ELIXIR DE CAMOMILLA E GUARANA—para curar as molestias do estomago e dos intestinos, dispepsia, flatulencia, gastralgia (dores do estomago), enxaqueca, dysenteria, e como tónico e refrigerante. Um vidro 18500.

ELIXIR TONICO DESOBSTRUENTE—base de jurebêta e pega-pinto (boerhavia hirsuta), excellent medicamento para curar as obstrucções do fígado e bazo, anemia, chlorose, hydropesia, fístula menstual. Um vidro 28000.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU—balsamico-quínado e creosotado; empregado nas molestias pulmonares, e da pelle, debilidade, pallidez, magreza. Um vidro 28000.

XAROPE DIURETICO—poderoso medicamento para acurar da uretrite, retenção de urinas, catarrho da bexiga, bleunorria. Um vidro 28000.

OUTICULINA—medicamento para uso externo contra as manchas da pelle, pannos, sardas, etc. Um vidro 5000.

XAROPE SEDATIVO—empregado nas molestias nervosas, epilepsia, dores uterinas, palpitações do coração, tosse nervosa. Um vidro 28000.

GELIA ANTELMINTICA—medicamento a granel e a poderosissimo contra as lombrigas, de effecto purgativo brando. Um vidro 5000.

ALLIVO SEGURO—contra as dores reumaticas, neuralgias, colicas, resfriados, febres; é um remédio caseiro indispensavel. Um vidro 18000.

CURA-REBRES OU GOTTAS ANTI-PERIODICAS—é o melhor medicamento contra as febres intermitentes ou palustres, de effecto sempre certo, evitando as recaídas. Um vidro 28000.

UNTURA DEPURATIVA DE SALS, CAROBA E SUCUPIRA—preparação efficaz para cura de todas as molestias da pelle, cancerosas, syphiliticas, reumaticas, dartros, boubas, ulceras, empigens, escrophulas, canceros. Uma garrafa 28500.

INJECCAO ANTI-BLEUNORRHAGICA—preparação nova de extracto de triumphata semitri-loba, de um effecto prompto nas bleunorrhagias agudas ou chronicas, corrimentos brancos de qualquer natureza. Cura em poucos dias. Um vidro 28000.

Pharmacia e drogaria—Elyseu

SUCCESSOR DE LUIZ HORN & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Industria Nacional

FABRICA DE OLEOS VEGETAES

DE

GUILHERME SCHEEFFER

EM BLUMENAU

(SANTA CATHARINA)

Oleo de ricino

Oleo de amendoim

Oleo de nozes

e azeite

especial para lamparinas.

Deposito nesta cidade:

2 RUA DE JOÃO PINTO 2

LOJA DE FERRAGEM

Moellmann & Filho.

LOTERIAS DA CORTE

EM UMA SÔ EXTRACÇÃO

Plano para as loterias geraes

1 premio de	30:000\$000
1 » »	10:000\$000
1 » »	5:000\$000
1 » »	2:000\$000
2 » »	2:000\$000
4 » »	1:000\$000
10 » »	500\$000
20 » »	200\$000
137 » »	100\$000
1200 » »	40\$000
2581 premios	85:680\$000

Vende-se no chalet GUARANY: bilhete sin-teiros 12\$000, meios ditos 6\$000, de-cimos 1\$200

9 Rua do Senado 9



AGUA DE MELISSA dos CARMELITAS BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

PARIS — 14, Rua de l'Abbaye, 14 — PARIS

CONTRA

Apoplexia
Cholera
Enjôo do mar
Febre amarella, etc.

Flatos
Colicas
Indigestões
Falsificações

Desconfiar AS FALSIFICAÇÕES

Exigir a Assignatura de

DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO Universo.



Empreza Litteraria Catharinense

DIRECTOR-LITTERARIO.—José Raposo
GERENTE.—João Firmino C. Pires da Cunha

Esta Empreza propõe-se a publicar, em fasciculos semanaes, romances e jo entrecho possa interessar aos amantes desse genero de litteratura. O preço de cada fasciculo será de 200 rs.

Recebem-se desde já assignaturas na casa

AOLIVRO DE OURO

2 RUA DO SENADO 2



Quina-Laroche
Dôres do Estômago, Dyspepsias, Anemia, Febres, etc.
Premio de 16,600 fr. em LAROCHE, Pharmaceutico
Medalhas de OURO
PARIS, VIENNE, NICE, etc.
O Quina-Laroche não é um qualquer preparado, porém o resultado de trabalhos que grangeirão ao seu autor as mais altas recompensas do Estado. O mesmo ferruginoso.
Paris, 22 & 19, rue Drouot, e nas Pharmacias.

AOS DOUS OCEANOS

A LIQUIDAR

8 Rua de João Pinto 8

GRANDE QUEIMA!!

Casemira clara e escura desinfesta-da, covado	500
Chitas largas-modernas, covado	160
Batistes largas, finas, covado	160
Côrtes de calça de riscado na-cional, uma	1\$000
Metins de côr, lisos, covado	140
Algodão americano, meia lar-gura, metro	140
Lenços barrados, psquenos, um	60
Aventaes modernos, para mo-ças, um	1\$000
Meias brancas, para homens par	160
Chales de lã, pequenos, um	800
Mariposa branca, larga, co-vado	220
Casemira preta, setim, covado	1\$300
Camisas de meia, alveijadas uma	600
Morim muito largo, metro	200
Casemira de côr infestada, co-vado	1\$000
Duquezas, fazenda para vesti-dos, covado	200
Chita larga, para colcha, no-vidade, covado	240
Belbutinas, covado 500, 600, 700, 800	
Uma partida de setinetas, novos dezenhos, covado	240
Chapés, bonets enfeitados, pa-ra meninos, a 2\$500, 3\$, 3\$500, 4\$000	
Vestidos enfeitados, para ba-ptisados, um	6\$500

Innocencio Campinas.

GABINETE AMERICANO

Rua da Constituição

(Por baixo do sobrado n. 3)

Imprime-se: talões, facturas, notas, circulares, despachos, ro-tulos, participações de casa-mento, cartões de visita, ditos commerciaes e muitos outros trabalhos typographicos.

Com brevidade e commodo preço.

Francisco Rodrigues Pereira

ENGADERNACÃO MECANICA

RUA DO PRINCIPE

DESTERRO

Esta casa possui magnificos appare-lhos de encadernação de obras impres-sas e feitura de livros em branco. Tem excellentes machinas para pautar, ris-car e paginar, e tambem para cartona-gem ou qualquer serviço adherente a arte.

Rua do Principe

O Grande Perfume.

Agua Florida,

DE

MURRAY & LANMAN.



O Perfume mais fino e duradouro que se conhece para o Lenço, o Toucador e o Banho. Preparado unicamente por LANMAN & KEMP, New York. Cuidado com as falsifica-ções. A venda em todas as Lojas, Armazinhos e Boticas.

REGENERAÇÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDEAS LIBERAES

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO

RUA DE JOÃO PINTO N. 32

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO—SEXTA-FEIRA 16 DE DEZEMBRO DE 1887

ASSIGNATURA

CAPITAL. . (semestre) . . 5\$000
PELO CORREIO » 6\$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 16 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Canas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as erças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camberiu, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra Coritibanos e Campos Novos. O de Canasvieiras—para Santo Antonio, Lagoa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Ararangua, Jaguaruna, Imaruhy.

SECÇÃO POLITICA

O canal D. Afonso

Não ha quem ignore, ou possa contestar, as enormes vantagens resultantes para a provincia, da abertura do canal, desde longos annos projectado, ligando a Laguna a Porto Alegre.

Rasgar uma via de comunicação, facil e barata, por uma região de uma uberidade espantosa (e basta dizer que é toda ella cortada de rios e lagoas para se ter idéa dessa uberidade) pôr em directa e rapida comunicação com os centros exportadores um territorio vastissimo, até agora fechado á exploração commercial, e obrigado a produzir só o necessario para o consumo, inutilizando o resto, por não ter meios de exportar,—tal é em miniatura, no que respeita a esta provincia, o resultado dessa obra.

Nos seus effeitos geraes, ligando a cidade da Laguna á capital da de S. Pedro do Sul, abrindo entre as duas cidades amplas e activas relações commerciaes; fazendo povoar e convertendo em florescentes centros de população toda a longa extensão do canal, a uma e outra margem, a obra em questão é uma das de mais fucturo e real importancia das que se tem projectado na provincia.

Realizada ella, e construida a estrada de rodagem ou de ferro para Lages, não hesitamos em affirmar que Santa Catharina se collocaria immediatamente a par das outras provincias de primeira ordem.

Mas os melhoramentos de tal importancia e a que se prendem tão maravilhosos resultados, tão elevados interesses, não se realisam sem sacrificios; e aquellos povos em prol dos quaes elles se effectuam, são os primeiros a concorrer e contribuir para a sua execução.

E' o que todos esperavamos que fizesse a provincia de Santa Catharina, pela sua assembléa legislativa, perante a qual apresentou-se o con-

cessionario do projectado canal, solidando garantia de juros para o capital a empregar no trecho da obra pertencente ao territorio desta provincia.

Essa garantia seria nominal, visto que ella não valeria para a companhia sem a fiança do Estado, e só seria effectiva parcialmente, á medida que a obra fosse sendo construida, e levando-se em conta o lucro que desde o começo offerecesse a secção do canal aberta ao trafego.

Não ha nada mais favoravel, mais justo e realisavel do que isto. Por tal systema, seria nenhum o sacrificio da provincia; e ainda que a obra só fosse executada em parte, mesmo assim nenhum prejuizo ella teria.

Entretanto, a assembléa provincial, deixando-se influenciar pelo actual presidente da provincia, homem de vistas acanhadas, desconfiando de tudo e de todos, incapaz de comprehender a possibilidade e o alcance de certos melhoramentos, negou com uma crueza e um emperamento de Hottentottes a garantia de juros, nos termos em que foi solicitada pelo empresario.

Isto importa condemnar o empreendimento, impedir a provincia de alcançar o mais importante melhoramento que se ha nella projectado.

A garantia de juros, nos termos em que a concedeu a assembléa; isto é, tornando-se effectiva só depois da obra realisada, é uma cousa tão irrisoria, tão indigna de uma assembléa de homens, que só pode ser encarada como uma epigramma feito á empreza.

Ninguém que tenha bom senso admittirá o absurdo de se garantir juros a uma obra depois de realisada, porque, ou essa obra dá rendimento, e então não precisa de garantia alguma; ou não dá e nesse caso não se deve sacrificar o cabedal do estado ou da provincia em beneficio de uma má empreza.

Depois, o fim da garantia de juros não é outro se não facilitar a obtenção dos capitales.

Ora, se a effectividade da garantia *sui generis* concedida pela nossa assembléa, depende da conclusão final da obra (parece incrível!) onde está realmente a garantia com a qual se possa obter os capitales?

Nunca vimos tanta cegueira, tanta má fé, tanta falta de patriotismo, como nos homens que não se vexaram de negar uma garantia de juros apenas nominal para uma obra tão importante, como a do canal D. Afonso.

Isso será um eterno padrão de vergonha para a assembléa provincial de Santa Catharina.

SECÇÃO GERAL

O paquete *Victoria*, entrado hontem, de manhã, neste porto, procedente do norte, trouxe-nos jornaes que alcançam a data de 11 do corrente.

Damos em seguida as noticias que encontrámos de alguma importancia e interesse, para os nossos leitores.

O conselho supremo militar de justiça em sessão de 10 do corrente, reformou a sentença do conselho de guerra, que absolvera o capitão-tenente João Carlos Pereira Pinto, e o 2º tenente Alfredo de Azevedo Alves, accusados como responsaveis pelo naufragio do cruzador *Imperial Marinheiro*.

O conselho supremo condemnou o capitão-tenente Pereira Pinto a dous annos de suspensão do commando, e o 2º tenente Azevedo Alves a seis mezes de prisão. O conselho confirmou a sentença que absolvera o 2º tenente Mursa.

Foi prorogada até o dia 18 do corrente a assembléa provincial do Rio de Janeiro.

Foram suspensos dos respectivos cargos o administrador e o contador do correio do Maranhão, por suspeitas de um desfalque nos cofres d'aquella repartição.

O rei de Portugal

No dia 9 do corrente achava-se seriamente encommoado o Sr. D. Luiz, rei de Portugal. Confor-me a noticia telegraphica dada pela *Gazeta*, o seu estado por enquanto não inspira receio.

No dia 7 deste mez, houve, na côrte, uma conferencia entre o sr. ministro da agricultura e o sr. ministro oriental, sobre a ponte internacional das estradas de ferro do Rio Grande e do Uruguay.

Duello

Bateram-se á pistola em Buenos Ayres os Drs. Carlos e Bernabé Rodrigues. Os adversarios dispararam ao mesmo tempo, indo uma bala alojar-se no pulmão direito do Dr. Bernabé Rodrigues, que falleceu tres dias depois.

A transmissão do telegramma de Pariz, dando a integra da men-

sagem de renuncia do presidente Grevy, custou á «Gazeta de Noticias» 1:445\$000.

Consta que ha na côrte despachos reservados da Europa pelos quaes se conclue que não é difficil a proxima viagem do imperador ao Brazil.

Foi agraciado com o habito da ordem da Roza o Sr. Emmanuel Agrenta, vice-consul do Brazil em Genova.

Já se eleva a 20:000\$000 a subscrição para a familia do desembargador Freitas, da relação de Pernambuco, que falleceu extremamente pobre.

Exposição

O Sr. ministro da agricultura resolveu abrir em agosto do proximo anno, na côrte, uma exposição geral de assucar e industrias similares e vinhos de uva do paiz. O centro de Industria e Commercio de Assucar vai expedir circulares aos diversos productores das provincias, bem como aos consules do imperio no estrangeiro, para remessa de typos dos diversos assucares e o consumo no estrangeiro.

Constava na côrte que o sr. capitão de mar e guerra Rolim irá commandar o cruzador «Almirante Barroso».

Falleceu, no dia 7 do corrente na provincia de Pernambuco, o chefe de divisão José Manuel Picango da Costa, inspector do arsenal de marinha da mesma provincia.

Terminaram já todas as reclamações que pendiam do tribunal franco-chileno, pagando o Chile trescentos mil pesos por accordo com o arbitro francez.

O governo portuguez acaba de nomear uma commissão afim de elaborar um projecto para a criação de uma agencia financial no Rio de Janeiro.

A commissão compõe-se dos seguintes funcionarios:

Eduardo Mantufar Barreiros, secretario geral do ministerio dos estrangeiros, que servirá de presidente; Pereira Carrillo, director geral da contabilidade publica; Luiz Perestello, director geral da thesouraria do ministe-

rio da fazenda: Antonio Pessoa de Barros e Sá, director geral da junta do credito publico; e Antonio Frederico Rodrigues, 2º official da direcção geral dos consules, que servirá de secretario.

FRANÇA

Eis os telegrammas publicados pelas ultimas *Gazeta de Noticias*, de que nos foi hontem portador o paquete *Vitoria*:

Pariz, 8 (meia-noite)

Julga-se provavel uma proxima viagem do novo presidente da republica aos departamentos. Esta noticia, comquanto não seja definitiva, encontra a maior sympathia fóra da capital.

Pariz, 9 (de manhã)

O Sr. Goblet continuou a dar passos, durante o dia inteiro, convidando diferentes homens politicos para a formação de um ministerio. Por emquanto ninguem quiz aceitar a responsabilidade de uma pasta. O Sr. Goblet parece desanimado.

Pariz, 9 (de manhã)

Corre o boato de terem-se offerecido patrioticamente os Sr. Goblet e Freycinet ao Sr. presidente da republica para a reorganisação do ministerio. Este boato ainda não foi confirmado.

Pariz, 9 (6 h. da t.)

O Sr. Goblet continuou, durante uma parte do dia de hoje, a dar com actividade os passos a procura dos seus amigos politicos. Por emquanto nenhum resultado obteve. Pessoas bem informadas affirmam que elle vai desistir d'este encargo tão espinhoso.

Pariz, 9 (8 h. da n.)

O Sr. Goblet sai n'este momento do Elyseu onde teve longa conferencia com o presidente da republica. Elle informou officialmente ao chefe do Estado, que encontrou obstaculos insuperaveis no cumprimento de sua missão, e que, sendo infructuosos os seus esforços, declinava da missão de formar novo gabinete.

Pariz, 9 (9 da n.)

A noticia da renuncia do Sr. Goblet causou grave impressão, assim que chegou aos «boulevards». São muito commentadas as idas e vindas ao Elyseu; falla-se do Sr. Rouvier, de Freycinet e de Fallières.

Pariz 9, (10 da n.)

A's 9 horas, o Sr. Sadi-Carnot, presidente da republica, mandou chamar o Sr. Fallières e offereceu-lhe a missão de organizar um ministerio. O Sr. Fallières annuiu ao pedido e começou desde logo a dar os passos necesarios. Em todas as classes da sociedade franceza deseja-se ver terminada esta crise, que prejudica os interesses de todos.

Pariz, 9 (a ultima hora)

Continuam a circular as listas ministeriaes. Dizem que o Sr. Fallières ficará com a pasta do interior e que o Sr. Flourens no ministerio dos negocios estrangeiros. Para o ministerio da guerra são indicados os generaes Ferrou, Campenon e Saussier; para os mais ministerios os nomes são em tão grande numero, que não podemos indicar.

Pariz, 10

O Sr. Fallières tem dado os passos necesarios, convidando seus amigos politicos a formarem o ministerio. Parecem até agora infructiferos seus esforços, de fórma que julga-se ter elle tambem de renunciar a tão ardua missão.

Pariz, 10

Em vista dos ultimos acontecimentos, o Sr. Deroulede acaba de apresentar sua demissão de presidente honorario da liga dos patriotas.

GRANDE INCENDIO

Lisboa, 23 de Novembro.—Incendio, terrivel, pavoroso, destruiu hontem completamente o antigo palacio dos condes de Sobral, em Lisboa, hoje propriedade do governo portuguez, que ultimamente o adquirira para ali ser instalado o ministerio da justiça.

Era muito conhecido aquelle bello edificio, situado no largo do Calhariz, pela preciosidade dos seus azulejos e estuques; e, ainda ha pouco, um inglez, amator de obras de arte, offerecera uma enorme quantia pelos magnificos azulejos da escada principal.

Foi ali que João da Matta montou o Grande Hotel de Lisboa onde por vezes estiveram hospedadas varias pessoas reaes e ainda ha bem pouco tempo o Sr. conde d'Eu e sua esposa a princeza imperial do Brazil.

Tambem ali esteve a Patti, ha pouco mais de um anno.

João da Matta mudara ha mezes o seu hotel para a Avenida da Liberdade.

O magnifico predio que acaba de arder estava em obras, sofrendo algumas modificações para a instalação do ministerio, e julgase que fosse algum dos operarios que ali trabalhavam, que desse causa ao sinistro, lançando para o chão alguma ponta de cigarro.

Na extincção ficaram feridas 26 pessoas, quasi todas ligeiramente.

O palacio estava seguro em 60:000\$ em varias companhias, mas estas não tencionavam pagar um real, porque, desde que o palacio é propriedade do Estado, o Sr. ministro da fazenda não fez ás companhias a competente participação.

Os diversos inquilinos das lojas, que tinham ali magnificos estabelecimentos commerciaes, ficaram muito prejudicados porque tinham segurado os seus haveres em menos do seu valor.

(Do Paiz.)

Conta uma folha de Nova York que na estação da linha ferrea da União, na cidade de S. Luiz, no Missouri, occorreu um incidente, felizmente muitissimo raro.

Quando entrava nas agulhas um trem que transportava uma collecção de feras, descarrilharam dous wagons, indo bater em um trem de mercadorias, que estava parado n'uma bifurcação da linha. Do choque resultou a morte de um empregado e, abrindo-se as jaulas das feras, ficaram em liberdade um tigre de Bengala, dous leões, um leopardo, um jaguar, um ibis e um abutre.

A estação ficou deserta n'um abrir e fechar de olhos e só os empregados do circo e alguns da linha ferrea, mais corajosos, é que se arriscaram á perigosa ta-

refa de fazer recolher as feras a outras jaulas. Conseguiram afinal o seu intento, mas um dos empregados foi profundamente mordido n'uma perna pelo leopardo.

Homem livre vendido como escravo

O Amazonas de 16 do passado publica a seguinte noticia, que pela sua gravidade deve occupar seriamente a attenção do Sr. ministro da justiça:

«Voltamos ao tempo da barbaria. Os vendedores de carne humana apparecem de novo no Amazonas.

«Todos os abolicionistas, todos os que trabalharam para a extincção do elemento servil do Amazonas devem estar alerta e pedir ás autoridades as providencias necessarias para a punição do pirata e do vendedor de pretos.

«Ao Exm. Sr. coronel Niemever, que preside uma provincia livre, pedimos a sua attenção para este negocio.

«Pessoa de toda a fé nos escreve sobre o facto, narrando-o desta maneira:

«O chefe de policia em officio de 3 de Agosto deste anno ordenou ao subdelegado do 1º districto do Javary, que lhe mandasse para Manáos Jacob Toule, filho de Maria Thomazia que existia no rio Ituby em companhia de um peruano de nome José de A. Romero e Flores.

«Sabe-se que essa autoridade, procedendo a indagações com o fim de descobrir o paradeiro de João Toule, chegou ao conhecimento do seguinte:

«Ter fallecido João Toule no dia 8 de Fevereiro do corrente anno, ser natural do Maranhão, ter daquella provincia vindo em companhia de Thomaz de Aquino Junior, hoje residente em Manáos; ter sido esse infeliz de nascimento livre vendido como escravo á Romero e Flores por Thomaz de Aquino pela importancia de 400\$000.

Taes informações consta-nos que foram transmittidas ao Sr. Dr. chefe de policia, mas até hoje não sabemos que esta autoridade tenha providenciado a respeito.

«Hoje, que se assenta na cadeia de chefe de policia um agistrado honrado e energico, tal como nos informam ser o Sr. Dr. Sebastião Braga, esperamos que seja feita justiça ao novo vendido de carne humana.

«Pedimos aos nossos confrades da imprensa que tratem deste assumpto, pondo á sua disposição um importante documento que nos esclarece a respeito.

«Justiça para os manes do infeliz João Toule.»

Foram recebidos com ruidosas e significativas demonstrações de apreço os delegados scientificos

do Rio da Prata, que tomaram parte na conferencia internacional celebrada ultimamente na Côrte.

Em Buenos-Ayres os Drs. Astigueta e Susini tiveram recepção festiva por parte dos seus amigos e dos estudantes de medicina, os quaes iam offerecer-lhes um sumptuoso banquete no Café Paris.

Em Montevideo foram entusiasticas as manifestações feitas aos Drs. Arechavaleta e Regules, representantes orientaes associando-se a ellas representantes do alto commercio, estudantes da universidade e uma grande multidão.

Em Mercedes (Estado Oriental) foi assassinado o redactor de *La Reforma*, Antonio P. Coelho, defronte da typographia desse jornal.

A victima era do numero dos que mais desabridamente hostilizavam na imprensa o chefe politico do departamento de Soriano.

Eleição senatorial de Minas

O resultado desta eleição até a ultima data é o seguinte:

M. J. Soares	9.320
Barão da Leopoldina	8.994
Cesario Alvim	8.133
Barão de Santa Helena	7.941
Fidelis Botelho	7.919
Carlos Affonso	7.862
José Calmon	1.750

HORROROSO ASSASSINATO

Sob esta epigrapha refere o *Liberal* do Pará de 23 do passado:

«Confirma-se a noticia do horroroso assassinato do nosso inditoso amigo Orozimbo Severiano de Miranda, de sua mulher e de seu unico filho, que contava apenas 6 mezes de idade.

O triplice e barbaro assassinato foi commettido na madrugada de 8 para 9 do corrente, no sitio denominado «Boa Esperança», na costa do rio Itiqui, da propriedade e residencia da victima.

Logo que no dia 10 chegou a noticia á cidade de Santarem, levada pela tapuya Adelaide, que ponde escapar á carnificina, o Sr. capitão Carmelino Santos, amigo da victima, fretou uma lancha a vapor e n'ella seguiu com outros amigos, com o subdelegado, escrivão, promotor interino, peritos e 8 praças para o logar da hecatombe, onde chegaram ás 5 1/2 horas da tarde.

Causa horror a descripção do que ali encontraram!

Acharam aberta e meia encostada uma porta e arrombada uma janella lateral.

O cadaver do inditoso moço, pois contava apenas 23 annos de idade, estava sentado e apoiado no umbral da porta, tendo a cabeça completamente separada do corpo em adiantado estado de putrefacção.

A's 8 horas da noite a diligencia internou-se na matta á procura dos outros cadaveres; mas n'essa noite não encontrou, e só no dia seguinte achou o da infeliz moça em tal estado que tinha impressos os vestigios de lubrica ferocidade do faccinora que, depois de satisfeito seus instinctos de fera, arrastou o cadaver em cauda de cavallo para o logar em que foi encontrado e que dista duas leguas mais ou menos da casa.

Imagine-se a dor do infeliz pai, nosso amigo capitão Francisco Pacheco de Azevedo, perante o cadaver mutilado e

TRIBUNA POPULAR

EDITOR-PROPRIETARIO: JOSÉ J. LOPES JUNIOR

ESCRITORIO DA REDACÇÃO, RUA DA TRINDADE N. 2

Deserto—Provincia de Santa Catharina

ANNO II

Terça-feira, 20 de Dezembro de 1887

NUMERO 148

KALENDARIO

Dezembro de 1887

—Terça-feira, S. Domingos de Silos, abbade.
—Quarta-feira, S. Thomé, apostolo.

EXPEDIENTE

TRIBUNA POPULAR publica-se ás terças, quintas e sábados, e assigna-se no escriptorio da redacção, rua da Trindade n. 2.

ASSIGNATURA

Trimestre, sem sello. . . 2\$000
com sello. . . 2\$500

Numero avulso 40 réis

Os autographos não serão devolvidos, embora não sejam publicados.

Toda a correspondencia será dirigida ao editor José Joaquim Lopes Junior.

Nesta folha não são admittidos annuncios de venda de escravos, ou que digam respeito a negocios de escravidão.

MALAS DO CORREIO

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha — nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages — a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Canas-Vieiras — a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna — a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 3, 11, 16, 21 e 26.

Para Teresopolis e Santa Izabel — todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malão para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapacoroy. O de Lages — para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquin da Costa da Serra, Coritubanos e Campo Novos. O de Canas-Vieiras — para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna — para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruly.

NOTICIARIO

ESCRavidÃO

Os infelizes escravizados de Manoel Reiert dos Santos, matriculados em Tijucas com filiação desconhecida, têm passado os maiores trabalhos e soffrido os mais extraviáveis abusos nas suas pessoas.

Esses escravos, dos quaes tratámos já pelas columnas desta folha, noticiando o estado miseravel em que chegaram a esta capital, e que foram ao Sr. Dr. chefe de policia pedir protecção, mandando-lhes S. S. procurar serviço, estão nesta cidade a algum tempo, e chegando agora o senhor desses desgraçados foi entender-se com o Sr. subdelegado Henrique da Silva Tavares que mandou chamar os escravizados, querendo convencê-los a acompanhar o senhor para Tijucas, o que não foi aceito pelos escravos que declararam ficar na capital, obrigando-se a darem uma quantia mensal a seu senhor.

Não sendo porém isso annuido pelo referido senhor, o Sr. subdelegado mandou recolher o escravisado Eusebio ao quartel de policia e a Pedro concedeu quatro horas (!!!) para procurar quem lhe comprasse o serviço por 4 annos, porquanto elle não é captivo e sim liberto com condição, segundo consta da averbação da matricula.

Julgamos bem irregular o procedimento do subdelegado, porque não se deve recolher escravos ao quartel de policia, simplesmente por não quererem acompanhar o senhor.

Perguntamos nós: Se os escravos assim coagidos por voltarem para a companhia do seu senhor, desesperados por não obterem a

sua liberdade, tentarem suicidar-se—quem perde, quem ganha e, sobretudo, quem o responsavel por isso? Sem duvida alguma é a autoridade que os obrigou a servir a quem não desejavam; e nós pensamos que a missão da autoridade deve ser outra: deve aconselhar o escravisado e empregar todos os meios persuasivos para fazel-os cumprir seus deveres, porém nunca obrigá-los.

Temos como exemplo o digno delegado Sr. José Gonçalves da Silva, que ainda não nos consta ter mandado recolher a prisão escravisado algum e que, pelo contrario, tem até grangeado sympathia de senhores e de escravos porque procede de forma a não prejudicar ou injuriar nenhuma das partes, tendo sempre em vista bem cumprir com os seus deveres.

Outro tanto não diremos do Sr. subdelegado, muito embora fosse em 1884 fundador de um club abolicionista na capital.

Parece-nos que o cargo que S. S. tem presentemente lhe fez renegar a idéa passada. Como mudam-se os tempos! Em 84 o Sr. Henrique da Silva Tavares protegia os escravos, e em 87 manda-os recolher a prisão por não quererem contra a vontade acompanhar o senhor.

O' dignidade humana! para onde fugiste! onde estás?

Já é mais que tempo das autoridades deixarem de satisfazer vergonhosamente os escandalosos caprichos dos senhores de escravos.

Já é occasião de haver brio nos actos de beneemerencia publica.

AINDA A ESCRAVIDÃO

Vieram hontem á tarde á nossa redacção dous infelizes escravos, um de nome André, propriedade de Luiz Alteburg, no districto do Gaspar, em Itajahy, e outro de nome Francisco, propriedade de Maria Florencia, residente em Tyjuquinhas.

Esses desventurados chegaram ante-hontem a esta capital, vindo procurar abono de mando de seus respectivos senhores.

Até á data, porém, em que escrevemos estas linhas não têm os referidos escravizados encontrado abono, não querendo tambem voltar mais para a casa dos seus senhores.

Indo, á vista disso, dar parte do occorrido ao Sr. Dr. chefe de policia, S. S. lhes responderam que nada lhes podia fazer e que se retirassem; assim ficaram os desventurados sem saber como proceder.

Por nossa parte entendemos que a policia era a unica ou devia ser a unica mais competente para providenciar nesses assumptos, indicando aos escravos o caminho a seguir, desde que elles pedem a protecção da policia á qual compete guial-os, fazendo com que trabalhem na capital até que sejam de novo procurados pelos senhores.

Então o escravo só é propriedade para ser perseguido e maltratado pela lei e não o é para que a mesma lei lhe faça justiça? Como se entende isso?

O Sr. Dr. chefe de policia deve, em consciencia julgar a posição desses miseros que procuram S. S. como seu salvador.

Nós, se nos fosse possivel, diriamos, não só aos escravos desta provincia, como a todos do Brazil, que fugissem da terrivel prisão da escravidão, como os passaros fogem alegremente das gaiolas quando se lhes abre francamente a porta.

Indemnizar os senhores de escravos é

ainda, em nosso pensar, um roubo e um crime igual á propria escravidão.

Já basta de tanto venha a nós, de tanta bandalheira e de tanta corrupção em honra da excellentissima barriga.

ACTO DE PHILANTROPIA

O Sr. José de Miranda Santos, acompanhado por toda a sua digna familia, acaba de praticar uma acção de nobresa e generosidade que muito nos satisfaz e contenta.

Pela carta que esse estimavel cavalheiro nos remetteu e que damos hoje á publicidade, abaixo destas linhas, verá o publico as qualidades moraes do respeitavel ancião, que pratica com espontaneidade de coração, uma das mais bellas acções que podem engrandecer e elevar o homem.

Saudamos o Sr. Miranda Santos e toda a sua Exma. familia.

Eis a carta:

« Sr. Redactor da Tribuna Popular. — Em sua folha de sabbado ultimo, deparei com uma noticia sob o titulo—Lamentavel scena—, a qual tendo eu lido diante de meus filhos e netos, ficaram todos consternados pela desgraça dessa familia, que não conhecemos e a quem o escripto se referia.

« A' vista disso, penalizados verdadeiramente por esse facto, concordámos em offerecer a nossa casa da rua do Major Costa n. 18, que está vazia, e que, com quanto precise de alguns concertos, não chove dentro e pode agasalhar essa desventurada gente.

« A familia Miranda Santos pede e autorisa, pois, a V. a offerecer a dita casa com agua potavel, por espaço de tres mezes, gratuitamente; em cujo praso poderá essa familia melhorar de sorte; e se V. entender que deve abrir uma subscrição em favor desses infelizes, conte com a familia Miranda Santos.

« Faça V. mais este serviço, semelhante a tantos outros que tem feito.

« A chave da dita casa está á disposição de V. ou na casa visinha que receberá essa familia a qualquer hora. —De V. etc. — José de Miranda Santos. »

JUSTO APPELLO

O Sr. José de Oliveira Bastos, negociante desta praça, pede-nos que reclamemos á quem competir, respectivamente aos cortiços de abelhas existentes no centro desta capital.

Diz aquelle cavalheiro, que, na sua conhecida fabrica e refinação de assucar á rua Trajano, além das abelhas impedirem o serviço dos trabalhadores, atormentando-os com ferroadas e tirando-lhes por isso a maior attenção do que estão a fazer, prejudicam-n'o bastante, comendo, calculadamente, a porção de dous a tres kilos por dia do genero alli fabricado.

Seria bom que os poderes competentes prohibissem, como o fizeram já, o uso desses cortiços no centro desta cidade, porquanto, como se vê desta noticia, são prejudiciaes e nocivos no meio da vida activa e da população de um municipio como o nosso; pois o Sr. Bastos até vê-se cohibido de levar alguém a visitar o seu estabelecimento pelo motivo da grande agglomeração que ali ha sempre desses pequenos e incommo-dativos insectos.

DECLARAÇÃO

Por ter vindo um pouco tarde, deixamos de publicar no presente numero um escripto do Sr. deputado Christovão Nunes Pires, em contestação a um outro do Sr. deputado Manoel José de Oliveira, relativamente ao *Canal Principe D. Affonso*; o que faremos no proximo numero.

FESTEJO

Os moradores da rua do Menino Deus pretendendo fazer um pequeno festejo de regosijo, no dia em que forem concluidas as obras do aterro da mesma rua, organisaram sabbado ultimo uma commissão para esse fim, composta dos Srs. João Antunes de Sant'Anna, José Carlos Feijó e Silva, Eugênio José Antonio Bruno, Alfredo Theotônio da Costa, Antonio Eleuterio de Souza Braga e Olympio dos Anjos Coelho Pinto para dirigirem os festejos e agenciarem entre os moradores da dita rua donativos para o melhor brilhantismo do que têm em vista fazer.

Consta-nos que no dia dessa reunião a subscrição promovida entre as pessoas presentes elevou-se á cifra de 109\$000 réis.

Louvamos a idéa dos moradores da rua do Menino Deus.

TELEGRAMMAS

No *Echo do Sul* de 13 do corrente vêm publicados os seguintes telegrammas:

Rio, 14 de Dezembro, ás 6 horas da tarde. S. Ex. o Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, no discurso que pronunciou ante-hontem por occasião da manifestação que lhe foi feita pelos abolicionistas, declarou que daria impulso á extincção do elemento servil, empregando para isso os maiores esforços.

Por esse motivo foi S. Ex. hoje atacado nos entrelinhados do *Jornal do Commercio*.

Continuam a dar-se fugas de escravos em Itú e Capivary (provincia de S. Paulo,) para onde seguiu hoje d'esta corte, por ordem do governo, uma força de linha composta de 70 praças.

Do Paraná partio tambem com o mesmo destino, uma força do 2º corpo de cavallaria.

Acaba de ser publicado na Belgica um decreto organisando o ensino domestico das moças.

N'esse curso, entre outras cousas, devem aprender a varrer as casas, limpar o pó, escolher os legumes, descascar batatas, pôr a mesa, lavar a louça, etc., etc.

ESTATUA DO GENERAL TIBURCIO

Extrahimos do *Echo do Sul* a seguinte e importante noticia sobre a estatua do general Tiburcio, que a heroica e valorosa provincia do Ceará que tão brilhantemente se libertou, pagando a sua dívida publica, mandou elevar em honra á memoria d'aquelle bravo e valente militar:

« Realisa-se no dia 30 corrente, na cidade da Fortaleza a inauguração da estatua do general Tiburcio, mandada fazer na Europa (em Paris) com o producto da subscrição popular aberta na provincia do Ceará para aquelle fim.

« A estatua deve ser collocada no centro da praça General Tiburcio, antiga da Assembléa.

A familia do finado offereceu á camara municipal da Fortaleza o retrato do valente soldado, que ha annos lhe foi offerecido na corte pela guarnição da capital do imperio, para ser collocado no salão de honra da mesma camara.

« O retrato é devido ao habil pincel do notavel pintor brasileiro Victor Meirelles, actualmente em Ostende, trabalhando no panorama da cidade do Rio de Janeiro. »

Em Porto-Alegre no dia 8 do corrente realisou-se uma reunião na praça da Alfandega para tratar-se da immediata liberdade do elemento servil daquela capital.

Foram nomeadas diversas commissões para promover a libertação dos escravos e dos individuos contratados.

FURACÃO

Com esta epigraphie lê-se no *Echo do Sul* de 13 do corrente:

« Pelas 2 horas da madrugada de hontem desencadeou-se sobre esta cidade um violentissimo furacão acompanhado de trovada e chuva, o qual durou cerca de meia hora.

« Era tal a impetuosidade do vento que as casas pareciam abaladas por uma commoção subterranea.

gitação, o pôe de lado. Confiava em proxima explicação. Perguntaria tudo a Luiza.

O visconde recordou-se d'uma phrase, que uma actriz pronunciára na vespéra por occasião da representação da *Morgadinha de Val-flôr*. O publico applaudira, mas o que o encantou de véras foram os dois ultimos versos do recitativo, acompanhados por um delicado tremulo na orchestra:

Oh! nunca sonhes que assim foste amada,
Oh! nunca saibas que morri d'amor!

Foi então que Rodrigues não se pôde conter, sahio da platéa e mandou á actriz um enorme ramalhete de flores. Quem sabe se o criado o tinha entregado? E, para se convencer, foi visitar a artista.

Quando voltou para casa, estava contrariado, faltavam-lhe ainda duas horas para matar o tempo. Comprou um jornal, entrou n'um bond e leu o movimento da bolsa— a como estavam as apolices, as acções da *Companhia brasileira de navegação*, as da *Companhia do Amazonas*, as do *Banco Predial*. Vaticinou um futuro brilhante ao *Banco Rural Hypotecario*.

Terminada a leitura, o visconde não sabia o que tinha, mas não estava bem disposto.

Um homem entrou no bond, no largo da Lapa. Era idoso e de andar tremulo.

— Quem foi que eu vi como este homem? — perguntou a si mesmo; ah! o tabellião Guimarães.

A imaginação seguiu o mesmo circulo vicioso de ha poucas horas.

« Não temos, por enquanto, noticia de desastre algum, mas muito receiamos que haja succedido algum sinistro na costa. »

O SERVIÇO DE SAUDE PUBLICA EM LONDRES

A intensidade com que em Londres augmenta a epidemia da escauratina obrigou a commissão dos hospitaes a aperfeçoar quanto possivel o systema de trasladação dos enfermos atacados de molestias contagiosas.

Existem em Londres tres depositos e carros para o transporte de enfermos.

Um corresponde ao hospital de Este, outro ao do Oeste e o ultimo ao do Sul.

Estes carros são de madeira envernizada para poderem facilmente ser desinfecados e lavados.

São perfeitamente ventilados e quando têm de conduzir algum enfermo deita-se-lhes previamente uma porção de cal.

Os cavallos estão arreados de dia e de noite, e o pessoal de alquilaria nunca abandona os seus postos. O carro deve chegar ao domicilio do enfermo, seja qual for a distancia, em menos de oito minutos.

Um guarda munido de medicamentos e de cordeaes vae com o enfermo no carro e, para evitar o contagio, não consente que o acompanhe nenhum amigo ou parente do enfermo.

Os avisos fazem-se pelo telephone para a estação de policia mais proxima, indicando o nome, idade, domicilio e molestia de que soffre o enfermo. O medico passa um certificado e entrega aos parentes do enfermo uma nota, designando o hospital onde deu entrada e uma cópia dos artigos do regulamento da casa relativos ás horas da visita.

Os variolosos são levados para os hospitaes fluctuantes. Apenas qualquer pessoa suspeita estar atacada desta doença, solicita o transporte para um hospital publico. É levada primeiro para um consultorio medico, installado nas margens do Tamisa e allí observada pelos facultativos. Se a enfermidade se confirma, segue n'um pequeno vapor ambulancia para bordo do hospital fluctuante.

Quando algum carro recolhe do transporte d'um doente, é immediatamente desinfectado.

A' pessoa do tabellião addicionou a escriptura, Luiza e Eduardo.

— Aquelle homem está doudo? repetia ainda.

E sorriu. Occorrera-lhe a mesma idéa—ir com Luiza á casa do tabellião, como quem visitasse a familia.

Ao cartorio não era conveniente, ir sempre tem gente, cujo contacto não lhe era dos mais agradaveis.

Era preciso que cada qual se collocasse na sua verdadeira posição. Em caso de necessidade era o tabellião quem devia procural-o em casa.

E o visconde, como que descontente da lentidão com que o bond rodava por sobre os trilhos, fez signal ao cocheiro d'um tilbury que passava, saltou daquelle e entrou neste.

— Estes carros são baratos, mas só andam de vagar. O cocheiro fastigou o animal. Em cinco minutos o bond distanciava-se a perder de vista. Os passageiros ri-am-se.

— A' rua das Larangeiras—dizia o visconde.

Ao Eduardo o pai não permitia luxos, o que não se conformava com um namorado da tempera do rapaz. Pertencia á escola do namoro que exige ostentação para melhor e mais facilmente impressionar.

Nas longas tardes de verão, passeava a cavallo, um pobre animal alugado na cocheira Moreau.

FOLHETIM

ALFREDO BASTOS

A MADRASTA

SEGUNDA PARTE

III

Naquelle dia não se impressionou com as joias do Farani; passou de largo. O espirito tinha como que uma visão constante: o tabellião com os seus passinhos rapidos e curtos, que o faziam rir.

Por associação d'idéas, ao tabellião ligava-se uma grande folha de papel, era a escriptura. A esta uniam-se as palavras do Guimarães, e por consequencia os nomes de Luiza e Eduardo.

O homem estaria doudo? Mas um doudo não coordena tão bem o raciocinio, não dita com tanta precisão as phrases. Deu-lhe vontade de ir ao cartorio e perguntar se com effeito era verdade ter ido a viscondessa, ha dias, áquella casa.

Era o melhor. Mas era acarretar suspeitas.

Não comprehendia o interesse que podia ter a esposa em passar uma escriptura de doação, a favor logo de quem? do Eduardo! E por que não d'Ernestina? Demais, ha muito tempo que Luiza não sahia de casa.

E o problema, que augmentava gradualmente de proporções, chegou ao ponto em que o espirito, saturado de raciocinios e co-

Tosses, Bronchites, Catarro, Coqueluche, Rouquidão, Esfriados, Laringites, Perda da voz, etc. etc. cura-se radicalmente com o

Xarope Peitoral de Angico composto com tolú e guaco

Um frasco 17500 Duzia 127000

NA PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCEPE N. 15

Além das tres estações já citadas ha ainda uma outra, central, em Norfolk Street, ligada pelo telegrapho e telephone com todos os hospitaes do grande metropole.

O BOM JORNALISTA

Para ser jornalista é necessario ter-se cara de cão, faro de cão, imprudencia de cão, coragem de cão e fidelidade de cão. Cara de cão para intimidar os velhacos; faro de cão para os conhecer ao longe; imprudencia de cão para ladrar sem se importar com as caretas e ameaças delles; coragem de cão para lhes saltar ao pescoço; fidelidade de cão para correr e voltar atraz ao primeiro chamado da verdade.

Thesouro provincial

3ª SECÇÃO

Rend. de 1 19 do corrente . . 5:057\$948

VARIEDADE

A risonha

No pequeno cemiterio ao lado da egreja, fresco, bonito, todo florido de rosas brancas e todo dourado de sol, eu vi uma linda moça, de pé junto a um tumulo, e rindo-se.

Não se pôde imaginar nada de mais gracioso que esta criança, tão gentil, tão delicada, de cabellos louros cacheados, um pouco curtos, de olhos ingenuos, azues e brilhantes como um céu, feito todo de uma estrellita, e de pequenina bocca vermelha!

Mas o que me zangou foi vel-a rir. Não é cousa agradável mostrar alegria ao pé dos tumulos. Não pude, pois deixar de aproximar-me e de dizer-lhe:

Senhora, vós não tendes razão de rir. Com certeza não conhecestes a pessoa que dorme debaixo desta pedra?

—Como, não o conheci? Elle era meu amigo, era meu noivo. Eu não tinha felicidade que não fosse sua, esperanza que elle não partilhasse, e quando elle morreu eu julguei morrer tambem.

—Entretanto vós rides!

—Ah! disse-me ella, é porque me lembro. Vivo, sua unica alegria era ver-me contente, e, se eu chorasse sobre o seu tumulo, causar-lhe-ia tanta magua!

CATULLE MENDES.

EDITAES

Traslado do Edital

DE PRAÇA PARA O DIA VINTE E UM DE DEZEMBRO PROXIMO FUTURO, QUE É DO THEOR, MANEIRA E FÓRMA SEGUINTE:

O Doutor Felisberto Elysio Bezerra Montenegro, Juiz de Orphãos d'esta Cidade do Desterro, Capital da Provincia de Santa Catharina e seu Termo, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus Guarde, etc.

Faco saber aos que o presente edital virem com o prazo de vinte dias, que no dia vinte de Dezembro proximo futuro, pelas onze horas da manhã, serão vendidos em hasta publica d'este Juizo, na sala das audiencias, os bens immoveis seguintes: Uma

casinha de meia agua em estado de ruinas que deve ser demolida, e seu terreno, fazendo frente á rua Trajano, extremado, pelo lado do sul, com Augusto Bruggmann, e pelo norte com a casa de meia-agua e terrenos do herdeiro cadete Caldas, que foi tudo avaliado na quantia de cincoenta mil réis (50\$000). Um terreno sito á rua do Rozario desta cidade, fazendo frente á mesma rua, e fundos á meia quadra, com terrenos de Dona Leocadia Bernardina da Costa Feijó, extremado por um lado com terrenos de João Baptista Jacques e pelo outro lado com quem de direito fôr, avaliado na quantia de noventa e cinco mil réis (95\$), cujos immoveis serão vendidos a quem mais der, para a liquidação do inventario do capitão Candido Alfredo do Amorim Caldas, sendo a primeira praça no dia dezesete, a segunda no dia dezenove, e a terceira e ultima para arrematação no referido dia vinte.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e de quem convier se passou o competente edital e outro de igual theor que será affixado no logar do costume e publicado tres vezes pela imprensa d'esta cidade. Desterro, vinte e cinco de Novembro de mil oitocentos e oitenta e sete. Eu José de Miranda Santos, escrivão que o escrevi. Nada mais nem menos se continha em o dito edital de praça, que aqui bem e fielmente transcrevi. Depois do que se viam collocadas duas estampilhas do valor de duzentos réis cada uma, inutilizadas pela maneira seguinte: *Felisberto Elysio Bezerra Montenegro* — Eu José de Miranda Santos, escrivão que o escrevi. — Desterro, 25 de Novembro de 1887. — *José de Miranda Santos*.

DECLARAÇÕES

CHALET GUARANY

9 RUA DO SENADO 9

Roga-se a todas as pessoas que compraram bilhetes da grande loteria de Pernambuco, neste Chalet, a virem trocar os mesmos bilhetes por outros de uma outra loteria da mesma provincia, de 300 contos de réis, em substituição áquella, cujo plano acha-se exposto á porta do Chalet, a qual deverá ser extrahida a 28 de Fevereiro proximo vindouro. Portanto roga-se aos possuidores de trazerem até 31 de Dezembro, dando assim tempo á virem os bilhetes para serem trocados.

Desterro, 15 de Outubro de 1887.

JOAQUIM IZETTI

ANNUNCIOS

A SEMANA

Esta excellente folha periodica que sãa luz na corte, assigna-se nesta provincia pela modica quantia de 10\$000 por anno; pagamento adiantado.

Para tratar com Virgilio Varzea — á rua da Constituição n° 18.

ALUGA-SE

uma excellente casa terrea, sita ao Largo Municipal (Matto Grosso). Para vêr e tratar com João D. Vidal.

VENDE-SE

por modico preço uma aprasivel chacara, situada no logar denominado S. Luiz, (districto da freguezia de S. Sebastião da Praia de Fóra) tendo alguns arvoredos, agua de beber e lavar e grande plantação de cafeeiros; cojos fundos vão até o Morro do Antão. Para tratar com João D. Vidal.



MACHINAS

DE
COSTURA
DE
diversos systemas

Vende-se a pagamento de 2\$000
semanaes

NO BAZAR DE
Virgilio Vilella

AO LIVRO DE OURO

Livraria e loja de papel

JOÃO FIRMO

Livros em branco, impressos e collegiaes
Papel e mais artigos para escriptorio e desenho.

Cartões em branco, simples e a phantasia

Papeis e tintas para impressão.

Papel para musica

Papel de côres, e para flores.

Chromos e mais artigos concernentes ao ramo de negocio.

3 RUA DO SENADO 3

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cair ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.



KLINGELHOEFER & C.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradável no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra as frouxidões e debilidades. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.



INTERESSANTE

Jornal de modas para senhoras

A ESTAÇÃO

PREÇOS DA ASSIGNATURA

Um anno..... 14\$000
Seis mezes..... 8\$000

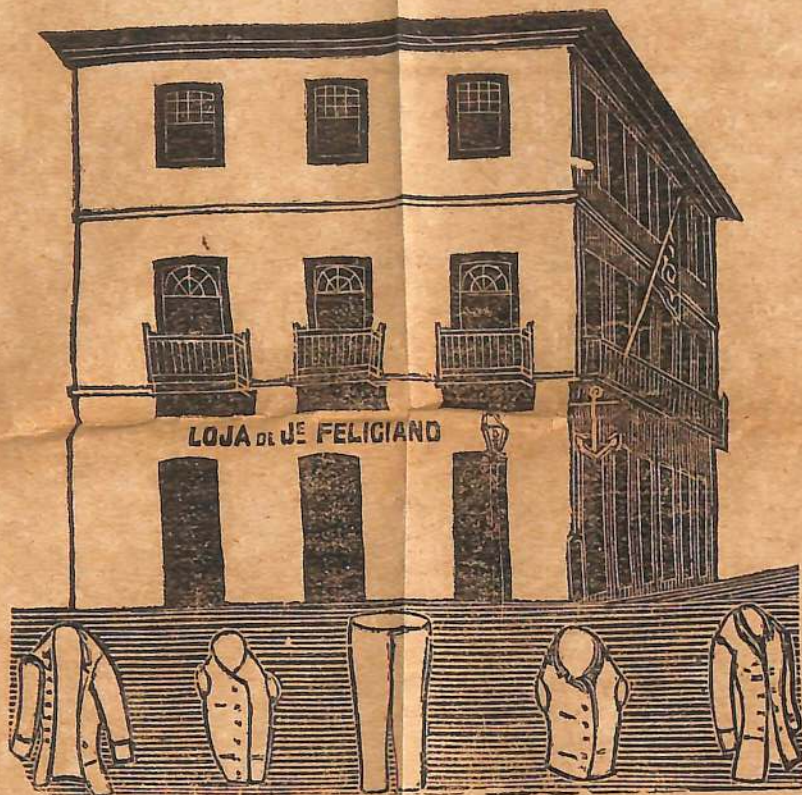
RECEBEM-SE ASSIGNATURAS

na typographia desta folha

*Tratado de 20 de
Dez 9. 1887*

PARA FESTA DO NATAL

Bonitas fazendas na



loja de José Feliciano.

Vestidos em cambrinha a 5\$000 com 10 metros

Vestidos em gorgorão matizados a 10\$000

Vestidos feitos de chita cretone 2\$400

Chalinhos prateados a 3\$000

Paletots, fraques, calças de casemira, coletes, croisés de panno, cheviot, casemira, diagonal, merinó, etc, e tudo quanto pertencer a roupas para homem.

Camisas brancas de morim a 2\$000 e 3\$000

Ditas peito de linho a 4\$000

Vestidos de lãsinha a 4\$000

Vestidos brancos em setineta a 9\$000

Chalinhos rendados a 2\$000

E OUTRAS PECHINCHAS!

GRANDE LIQUIDAÇÃO



O abaixo assignado tendo de seguir para o Rio de Janeiro, a fazer grandes compras de artigos para o seu estabelecimento commercial, e querendo dar balanço no mesmo estabelecimento, antes de sua partida, resolveu, a começar de hoje até o dia 30 do corrente mez de Dezembro, fazer uma **completa liquidação** de todos os artigos existentes no seu estabelecimento, para o qual chama a atenção dos seus freguezes e do publico em geral, garantindo-lhes que fez em todas suas fazendas, uma

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS

tornando-se assim uma verdadeira liquidação digna de aproveitar-se com grandes vantagens.

Não se podendo dar amostras de todas as fazendas existentes no mesmo estabelecimento por haver entre ellas alguns saldos, o seu proprietario resolveu, como preço regulador, aquelle que se estabelecer ao balcão, em vista da qualidade da fazenda; redundando assim

EM BENEFICIO DO COMPRADOR

visto que não pode haver nos preços das amostras a verdadeira estabilidade.

É NA RUA DE JOÃO PINTO N. 8

INNOCENCIO CAMPINAS

Livros de medicina

Novo Formulario Medico e Pharmaceutico, 3ª edição, por Langgaard, 1 volume.

Atlas de Anatomia do Corpo Humano, pelo Dr. C. E. Bock, traduzido por Langgaard, 4ª edição, um volume.

Pharmacopéa Portugueza, edição official, um volume.

Vende-se

Uma mesa nova, envernizada, tendo nove palmos de comprimento e cinco de largura e tambem uma escada com 10 degraus, forte e bem construida. Para vér e tratar á rua da Carioca n° 8.

AOS DOUS OCEANOS A QUEIMAR

RUA DE JOÃO PINTO N. 8

APROVEITEM!

APROVEITEM!

Casemira clara e escura desenfestada a 500 rs. c.

Chitas largas novidade a 160 c.

Baptistes largas finas a 160 c.

Cortes de calça de riscado nacional a 1\$000 um

Metins de cores, lisos a 140 c.

Algodão meia largura a 140 m.

Lenços barrados pequenos a 60 rs. um

Aventaes para moças, a 1\$000 um

Meias brancas para homem a 160 par

Chales de lã, pequenos, a 800 um

Mariposa branca, larga, a 220 c.

Casemira preta setim para calça a 1\$300 c.

Camisas de meia alvejadas a 600 uma

Morim muito largo a 200 rs. metro

Casemira de côr, enfestada, a 1\$000 c.

Vestidinhos enfeitados para baptisados a 6\$500 um

Chapéos e bonets enfeitados para meninos a 2\$500, 3\$, 3\$500 e 4\$.

Uma partida de setinetas, novos desenhos, a 240 c.

Belbutinas a 500, 600 e 700 c.

Duquezas para vestido a 200 rs. c.

Chitas largas, muito bonitas para colcha a 240 c.

Innocencio Campinas



DEPOSITO, A RUA DE JOÃO PINTO, N. 4

Luz de grande força, equivalente a tres bicos de gás!

**Chegaram as afamadas
LAMPADAS BELGAS**
RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA FABRICA

Aviso ao commercio

A fabrica de oleos vegetaes de G. Scheffer de Blumenau tem seu deposito de Oleo de ricino

Oleo de amendoim

Oleo de noz

E azeite especial para lamparinas.

Na loja de ferragens de

MOELLMANN & FILHO

2 RUA DE JOÃO PINTO 2

Ilmo. Sr. João de Oryliam

Antonio João Custodio
Dias Formiga, decla-
rado ept 68 meo tem
prestado contas de sua
gestão, e está no caso
de prestar-as; quanto
mais que acaba de
requerer para cessar
sua tutela da D.
Josephina Amélia
Labeles. O que in-
formo a V. Exa. para man-
dar o que for de diri-
to e justiça. Dester-
ro 11 de Maio de 1888

O Excmo.
Sr. de Miranda e Soares

Comissão

Aos onze dias do mês de Maio
de mil oitocentos e oitenta e oito

1 e este em meu cartorio fago estes
autos, conclusões e o juiz de Or-
delmão Dr. Felisberto Ribeiro De-
cerrou Montenegro. E que
surte este termo em favor de
Dr. Miranda, Santa, Benedito que
200 a exercer.

De

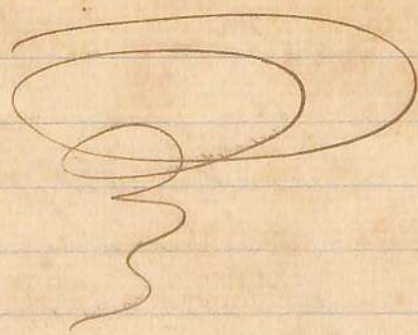
Intime-se o tutor p.^a prestar contas.

Pesturo, 11 de Maio de 1888.

Felisberto Montenegro.

Data

E logo na data acima por parte
do Dr. Juiz de Appellacao que foram
entregues estes autos e em seu
despacho em frente do que se
surte este termo e fure de Mi-
200 randa, Santa, Benedito que a
exercer.



Intimação do Tutor para pres-
tar contas

Le certifico que soube de meu certo
vôo e desta cidade intimar
o tutor João Custódio Dias
Forniga para vir a este Juiz
prestar contas de sua gestão de
do que ficou sciante e cla-
fe Pesterro 18 de Maio de 1888

Est. de
cul. 18 am

Desemb. 18

José de Miranda & Santos

M. do Sr. Dr. José de Espinosa

Tendo sido intimado
o tutor João Custódio
Dias Forniga para
prestar contas na for-
ma do despacho retro,
à tres vezes que não
tem sido cumprido o dito

adito despatcho; e tendo se passado
alçada de authorisação para a me-
nor casar-se como causta do alti-
mo despi. Allí o presente não causta
dos autos se a menor está ou não
casada, o que informo a V^{ra} pa-
ra mandar o que for de direito
e justiça. Foz de São Paulo
Agosto de 1888
Oscuidor
João de Miranda Couto

Conclusão

Aos dez dias do mes de Agos-
to de mil oito centos e oitenta
e oito em meu cartorio faço es-
tes autos conclusos para de Archivar
O^{re} Felisberto Vilela Pissarra-
Mantovani Do que hauei

lancou este termo em Juiz de Paz
na cidade de Santos, Escrivão que se
escrever.

Acto

É geralmente sabido ter-se casado, n.
esta cidade, com o cidadão Miguel
Ignacio Faras, a orphã D. Josephi-
na Baldas, ex-tutelada do Cap.^m João
Custodio Dias Formiga. Entretanto,
nada constando dos autos, como in-
forma o edict., e sendo mister ~~prova~~
provada a sua emancipação, para
os devidos effectos, mando expedir
qualquer doc.^{to}, ~~para~~ onde se veja ser
ella hoje casada. Destino, 11 de
Agosto de 1888. Felipberto Albonte-
negro.

Nota

Elago na data a seguir por parte do
D.º Juiz de Orphãos, me foram entre-
gues estes autos com um despacho em
fronte do que lancou este termo em
Juiz de Paz de Santos, Escrivão ^{que} se
escrever.

de
116
Int 24
Certifico que sahy de meu cartorio
esta cidade notifiquei ao tutor
João Custodio Dias Formiga, e a
Miguel Ignacio Saraiva que
fizeram sciencia do despacho me-
tro do que deu fe o Cartorio
em 24 de Agosto de 1888

Procurador
João de Miranda Pontes

Junta da petição de Miguel Igna-
cio Saraiva, com acertidão de seu caramento

De
200
Nos vinte e oito dias do mes de Agosto
de mil e oitocentos e oitenta e oito em
meu cartorio faço junta da petição
e documento de caramento de Miguel
Ignacio Saraiva, que ao diante se
faz com seus despesas, e que ha
vendo este termo eu João de Miranda
Pontes Procuador que o escrevi

Primeiro Juiz D. Juiz d'Alphãos
 Informa e certifica: o que feito, diga
 o Curador Geral. Desterro, 24
 de Agosto de 1888. Felisberto
 Alcantarães.

Nos autos, como requer, contando-se os juros
 até a véspera do casamento, na forma da lei.
 Desterro, 24 de Ag.º de 1888. F. Alcantarães.

Diz Miguel Ignacio Taraco,
 hoje casado com D. Josephina Ame-
 lia Caldas, como se vê do documento
 junto, que, existindo na Thesouraria de Fa-
 zenda Geral dinheiro recolhido aos cofres
 dos Alphãos pertencente à dita sua mu-
 lher, de heranças que houve de seus falle-
 cidos pais o Capitão Candido Alfredo
 de Amorim Caldas e D. Amelia Maria
 do Valle Caldas, requer o supplicante
 retirar esse dinheiro, com os juros compe-
 tentes e por isso pede a V.ª S.ª que junta esta
 aos autos do inventario se depreque a
 Thesouraria de Fazenda Geral a fim de
 ser entregue ao supplicante o referido
 dinheiro. Nestes termos

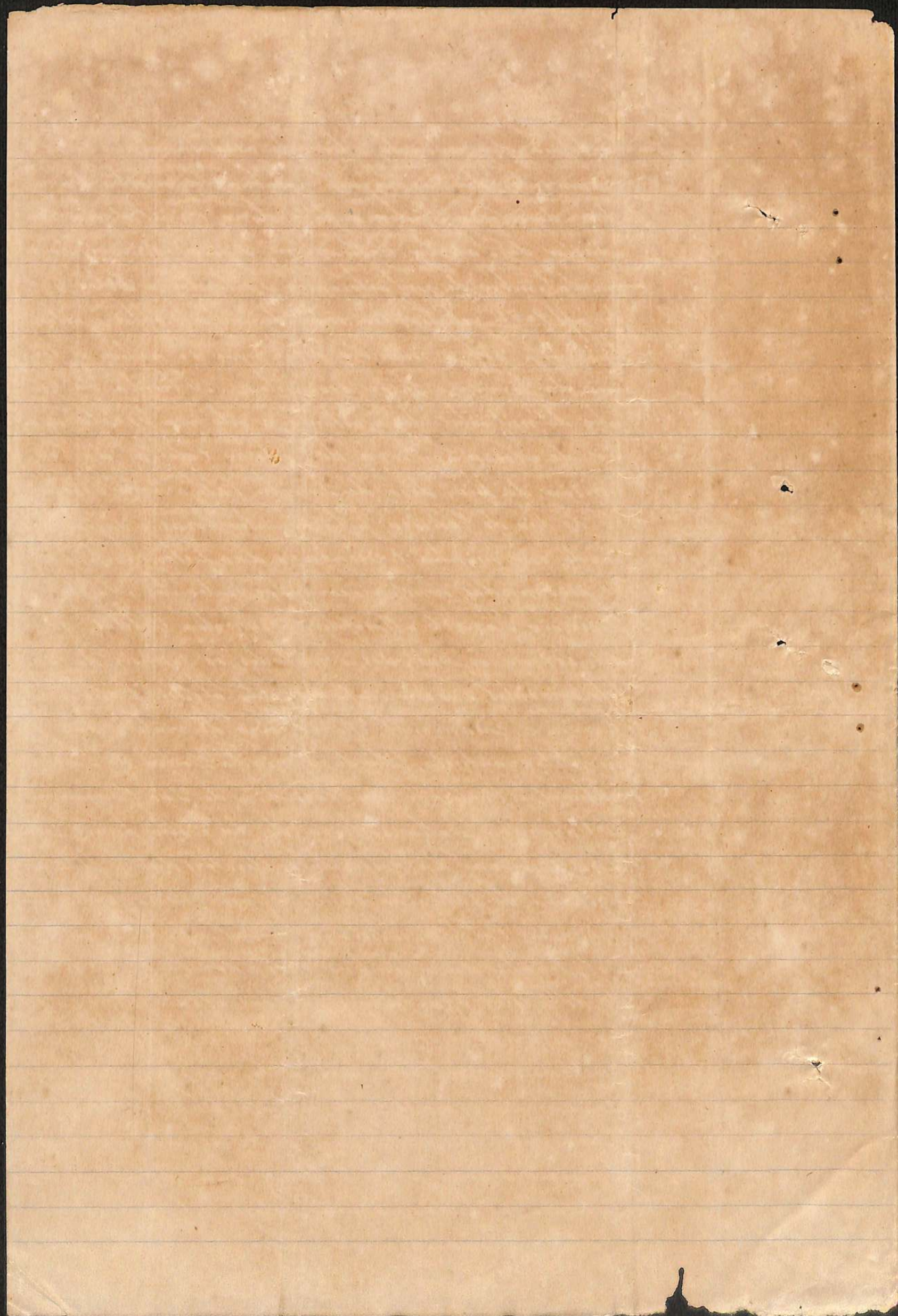
Da V.ª S.ª differimento.

Desterro 24 d'Agosto de 1888

Miguel Ignacio Taraco.

Seu Sr. Dr. Juiz de Orphan-

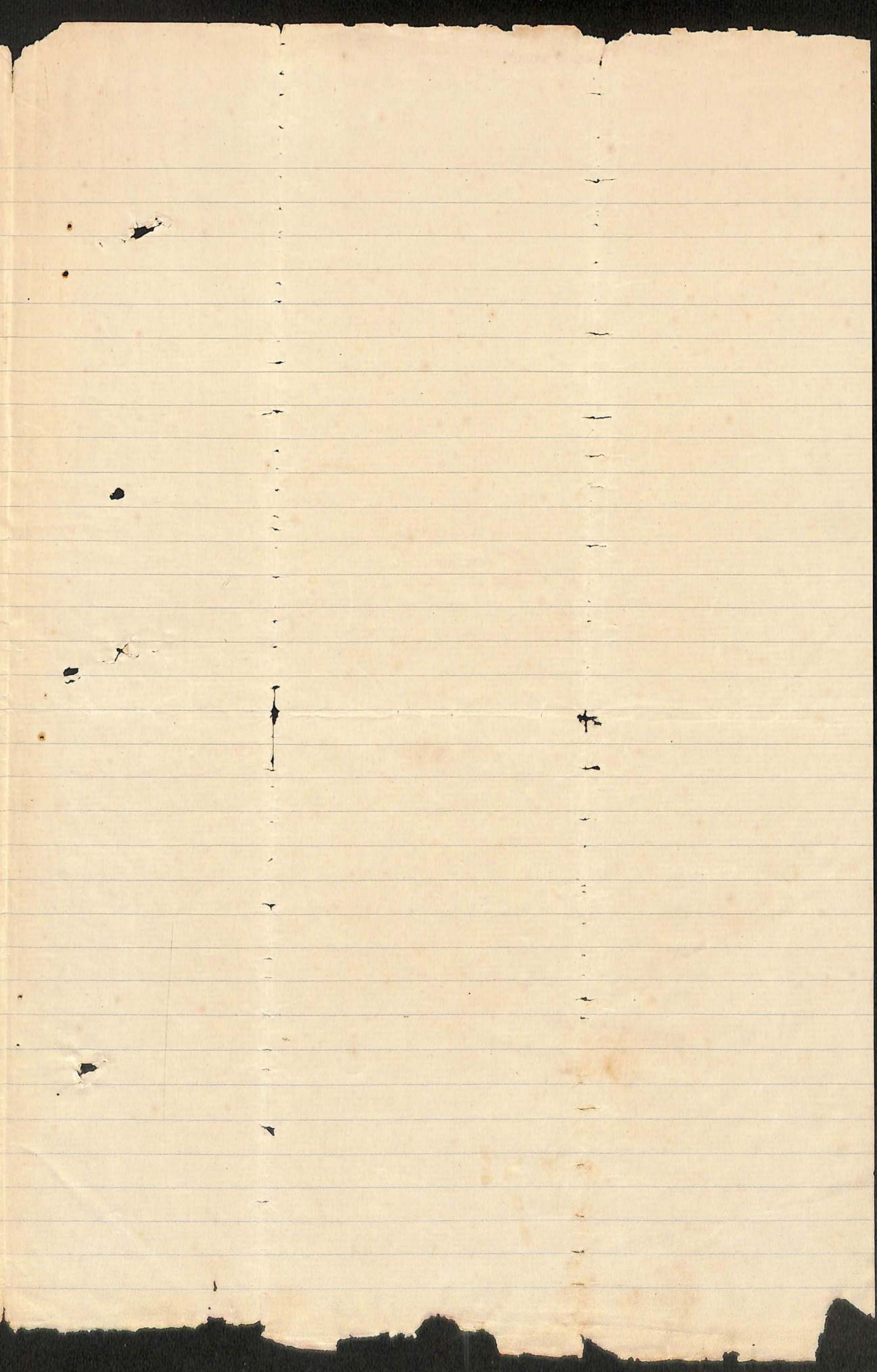
Seu documento junto de biza-
ni de parochia desta Capi-
tal, scrifto em que o sup.
Miguel Ignacio Sarac,
Contrahito Casamento com
a menor Josep. Maria & Amelia
Baldas sendo este enlace com
autorizacao do Juiz, na
forma da Lei. Julgo pois
que a quantia existente
nos cofres de honoraria
podera ser entregue ao sup.
como requer, attendendo
ao direito que elle assiste co-
mo Administrador dos bens
do Casal. Dito 14 de Ago-
sto de 1858. O Comdo. Geral
P. 3^o m. J. ou Celso de Santa
R.

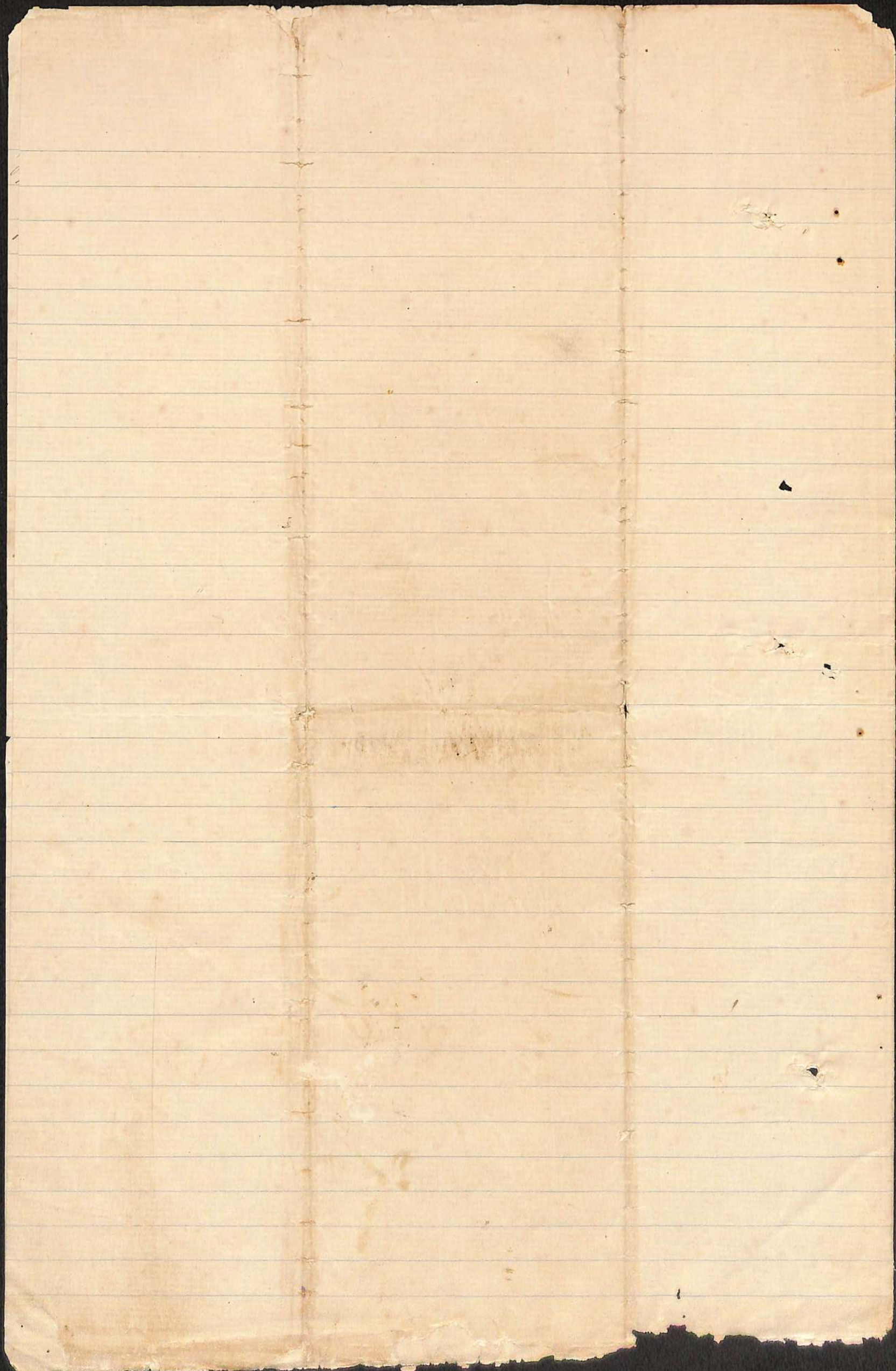


Certifico que revendo o livro de assentamentos dos
 casamentos de Casamentos celebrados n'esta Paro-
 chia de Nossa Senhora do Desterro, Capital da Pro-
 vincia de Sancta Catharina, o qual principiou
 em Setembro de mil oitocentos e oitenta e sete, nel-
 le aff 9e 98. relativo ao anno de mil oitocentos e oiten-
 ta e oito sob o numero dez e nove se acha o ter-
 mo da forma e theor seguinte: A trinta de Ju-
 nho de mil oitocentos e oitenta e oito na Igreja e Pa-
 riz de Nossa Senhora do Desterro, Capital da Pro-
 vincia, do Rio, diogo de Sancta Catharina, Bispa-
 do do Rio de Janeiro, pelas quatro horas e meia da
 tarde, em minha presença e das testemunhas abai-
 xo assignadas, comparecerão os nubentes esquirel
 Agnacio Faraco e Josephina Amelia Caldas, que
 sei serem os proprios, com todos os papeis do es-
 tylo correntes, e sem impedimento algum Canonico
 para o casamento, elle solteiro, de vinte e dois an-
 nos, telegraphista, filho de Arminda Dutra de Faria,
 natural e baptisado na Freguesia de São Joaquin
 de Garopaba, e ella solteira, de dez e oito annos, ten-
 do a licença da respectiva Autoridade, filha
 legitima do fallecido Capitão Candido Alfredo de
 Amraim Caldas e Amelia do Valle Caldas, natu-
 ral, baptisada e ambos moradores n'esta Cida-
 de do Desterro, os quaes nubentes se reconhecerão
 por marido e mulher e os uni em matrimonio
 procedendo em todo este acto conforme o Rito
 da Sancta e Madre Igreja Catholica Apostolica
 Romana. Não reconhecerão os Bençãos e Supplices.
 E para constar fiz este termo, que depois de lido
 perante os Conjuges e as testemunhas assigno.
 Doutor Alexandre Marcellino Begma. João
 Custodio Dias Ferrniga. Agnacio Padre e Faraco

João de Deus Soares - Enada mais se encontra
no dito assentamento que bem e fielmente copiei do
proprio livro ao qual me reporto. Ou fide Carochi.
Distrito de Funchal de 1888.

Wig. R. M. Soares
João de Deus Soares.





Conta das quantias depositas na
 Thesouraria da Fazenda, e juros vencidos =
 pertencentes a 'Orpha Josephine Amelia
 Caldas, até 29 de junho do corrente anno,
 resqura do dia, de seu casamento

Quantia entrada em 30 de julho de 1885, com o n.º 8	823,666
juros vencidos, 1071 dias sobre esta entrada	123,098
Seguido da entrada feita em 1.º de Agosto de 1885 de \$ 225,500, a qual foi retirada em 4 de Agosto do mesmo anno, \$ 19,580	33,920
juros que correrão de 1.º de Agosto de 1885, a 3 do mesmo mes e anno sobre a quantia de 225,500 - 3 dias	2,092
juros que correrão de 4 de Agosto de 1885 a 29 de junho, sobre a quantia de 33,920, - 1059 dias	4,920
Entrada effectuada em 30 de Dezembro de 1887	90,700
juros contados sobre esta entrada 182 dias	2,261

Reis

1078,657

Importa a presente conta em, um conto e
 setenta e oito mil, seiscentos e oitenta
 e sete reis. (Pentura, 30 de Agosto
 P. 3,500 de 1888

Recbi

Francisco de Santos de Aguiar

Megary

Antonio de Aguiar

certifico que, nesta data se depositou
na Thesouraria de Fazenda a entre-
ga da quantia de l. 578/637 na for-
ma da conta retro, para ser entre-
gada a Miguel Ignacio Faraco, ma-
nido de exmisor Josefina Amelia
Kaldas, na forma do despacho
de nº 217. Daque Santa F. do Rio

PR 36 de Agosto de 1888
Hano

Escrivão
José de Miranda e Paes

Ex
Finitavos

Aos dias primeiro de Setembro
 de mil oitocentos e oitenta e oito
 em meu cartorio compareceram
 o cidadão Miguel Ignacio
 Fariñas, e por elle me foi lido
 e declarado que em cumpen-
 timento do deprecado d'este fisco
 e ordem da Inspeccao desta
 Provincia tinha recebido do Sr.
 Jure de Louca Finita, Thesau-
 reiro da Thesouraria de Fisco
 da desta Provincia a quantia de
 um conto setenta e oito mil-
 quinhentos e sescenta e cinco reis
 e por isso dava a presente quitacao
 para mais nada pedir ao respectivo
 atal respectivo. E de que como assim
 a disse e declarou assignou em
 Jure de Miranda e Santa Cruz
 que a escrevi

299881011 e 1/2

Desterro 3 de Setembro de 1888
 Miguel Ignacio Fariñas

